



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

HENRIQUE FIUZA DIAS

O ACERVO DA BIBLIOTECA DA UNIRIO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA PARA A
PRIMEIRA INFÂNCIA

RIO DE JANEIRO
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

HENRIQUE FIUZA DIAS

**O ACERVO DA BIBLIOTECA DA UNIRIO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA PARA
A PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação,
apresentado ao Instituto Villa-Lobos da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Me. Flávio de Souza Melo

Rio de Janeiro
2025

D541 Dias, Henrique Fiuza
 O acervo da biblioteca da UNIRIO sobre o ensino de
música para a primeira infância / Henrique Fiuza Dias. --
Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.
58 f.

 Orientador: Flávio de Souza Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Música - Licenciatura, 2025.

 1. Ensino de música. 2. Primeira infância. 3.
Levantamento bibliográfico. I. Melo, Flávio de Souza,
orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

**“O ACERVO DA BIBLIOTECA DA UNIRIO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA PARA A
PRIMEIRA INFÂNCIA”**

por

HENRIQUE FIUZA DIAS

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br FLAVIO DE SOUZA MELO
Data: 14/02/2025 21:13:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor Me. Flávio de Souza Melo (orientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br MONICA DE ALMEIDA DUARTE
Data: 17/02/2025 17:12:03-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professora Dra. Mônica de Almeida Duarte

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE NUNES FERNANDES
Data: 15/02/2025 08:04:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor Dr. José Nunes Fernandes

Nota : 10,0

FEVEREIRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus familiares e amigos de curso, que estiveram comigo ao longo dessa jornada, tanto nos momentos de crise quanto nos momentos de descontração. Um agradecimento especial aos meus pais, que me deram todo suporte emocional ao longo da minha trajetória acadêmica. Sem vocês nada seria possível. Vocês tornaram o processo mais leve.

Ao meu amigo e orientador, Me. Flávio de Souza Melo, que também me preparou para o THE da UNIRIO, me ensinando teoria musical, solfejo, leitura de partitura e canto. Você fez parte do início e do final deste ciclo, e isso é muito significativo. Saiba que você é uma pessoa muito querida e especial para mim. Agradeço por todos os conselhos, ensinamentos, conversas e orientações.

Estou me formando como professor, logo, não poderia deixar de agradecer a todos os professores que tive em minha vida. Dentre eles, destaco alguns marcos em minha carreira artística. Um agradecimento especial à Andrea Cevidanes, minha primeira professora de teatro. Sem esse primeiro contato com as artes, aos 16 anos de idade, eu não estaria me formando em música neste momento. Outro agradecimento especial ao Raoni Costa, meu primeiro grande mestre de música. Saiba que você me motiva até hoje. Agradeço imensamente também a todos os professores do IVL que tive a oportunidade de conhecer ao longo desta jornada acadêmica. Pude aprender muito com cada um de vocês e só sinto gratidão. Vocês fazem parte do profissional que sou hoje. Prefiro não citar nomes para não esquecer de ninguém, mas todos que encontrei pelo caminho foram excepcionais e imprescindíveis para me formar como cidadão, músico e professor.

À Bárbara Ribeiro, bibliotecária da UNIRIO, que esteve disponível durante o processo de escrita do TCC. Sem ela, esta pesquisa não teria sido possível. Aproveito para agradecer a todos os funcionários da UNIRIO que tornam o curso possível. O trabalho de vocês é de grande importância para o funcionamento da universidade.

A cada pessoa que já passou pelo meu caminho, seja em momentos breves ou em períodos mais longos da minha vida. Acredito que a vida seja sobre encontros e desencontros, e cada um de vocês faz parte da minha história.

Para finalizar, agradeço a mim mesmo, por ter buscado incansavelmente este sonho, por mais difícil que tenha sido. Obrigado por não desistir de quem você é, Henrique Fiuza.

FIUZA, Henrique Dias. **O acervo da biblioteca da UNIRIO sobre o ensino de música para a primeira infância.** 58 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, UNIRIO, 2025.

RESUMO

Esta pesquisa trata de um levantamento bibliográfico dos livros escritos em português, publicados no Brasil entre os anos 2014 e 2023, disponíveis na biblioteca da UNIRIO e que tratam prioritariamente do ensino de música para a primeira infância. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, cujo objetivo é fichar e apresentar um panorama do que foi publicado sobre o assunto. Os referenciais teóricos para a elaboração dessa pesquisa são: Borges (2019), Eco (2007), Vigotski (2018), Fernandes (2019), Parizzi (2006), Alvares e Amarante (2016). Através do fichamento dos livros encontrados foi possível compreender seus conteúdos e avaliar quais deles colaboram com os objetivos deste trabalho. O ano de 2019 foi o último de publicação, e o período de 2014 a 2016 representa 88.88% do total dos livros escritos em português, publicados no Brasil entre os anos 2014 e 2023, disponíveis na biblioteca da UNIRIO sobre o ensino de música para crianças de 3 a 6 anos.

Palavras-chave: Ensino de música. Primeira infância. Levantamento bibliográfico. Biblioteca da UNIRIO. Livros de educação musical.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro <i>Estudo dirigido de educação musical n.1</i>	16
Figura 2 - Registros do livro <i>Estudo dirigido de educação musical n.1</i>	16
Figura 3 - Capa do livro <i>Estudo dirigido de educação musical n.2</i>	17
Figura 4 - Registros do livro <i>Estudo dirigido de educação musical n.2</i>	17
Figura 5 - Capa do livro <i>Educação Musical: Reflexões, Experiências e Inovações</i>	17
Figura 6 - Capa do livro <i>A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar</i>	18
Figura 7 - Capa do livro <i>Aprender e ensinar música no cotidiano</i>	20
Figura 8 - Capa do livro <i>Estrelinhas brasileiras: Como ensinar a tocar piano de modo lúdico usando peças de autores brasileiros</i>	21
Figura 9 - Capa do livro <i>Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação</i>	22
Figura 10 - Capa do livro <i>Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação</i>	23
Figura 11 - Capa do livro <i>Música, educação e projetos sociais</i>	24
Figura 12 - Capa do livro <i>Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical</i>	25
Figura 13 - Capa do livro <i>500 Canções Brasileiras</i>	26
Figura 14 - Capa do livro <i>Olhares sobre a docência: primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA</i>	27
Figura 15 - Capa do livro <i>Música na contemporaneidade: ações e reflexões</i>	28
Figura 16 - Capa do livro <i>Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical</i>	30
Figura 17 - Capa do livro <i>Processos criativos em Educação Musical - Tributo a Hans-Joachim Koellreutter</i>	31
Figura 18 - Capa do livro <i>Educação musical no Brasil e no Mundo: Reflexões e Ressonâncias</i>	32
Figura 19 - Capa do livro <i>Teoria e prática de compor II: diálogos de invenção e ensino</i>	33
Figura 20 - Capa do livro <i>Teoria e prática de compor III: lugar de fala e memória</i>	34
Figura 21 - Capa do livro <i>Teoria e prática do compor IV: horizontes metodológicos</i>	35
Figura 22 - Capa do livro <i>A abelhinha Harmonia e os intervalos musicais</i>	36
Figura 23 - Capa do livro <i>A formação do professor de música no Brasil</i>	37
Figura 24 - Capa do livro <i>Educação musical coletiva: fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap</i>	38
Figura 25 - Capa do livro <i>A Abordagem PONTES para a Educação Musical</i>	39
Figura 26 - Capa do livro <i>Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano</i>	40
Figura 27 - Capa do livro <i>Pedagogias brasileiras em educação musical</i>	41
Figura 28 - Capa do livro <i>Fazendo música com crianças</i>	42
Figura 29 - Capa do livro <i>Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental</i>	43
Figura 30 - Capa do livro <i>Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba</i>	44
Figura 31 - Capa do livro <i>As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças</i>	46
Figura 32 - Capa do livro <i>Música na Escola Regular - Projeto Integrado CMI/UFMG, Livro 2</i>	47
Figura 33 - Capa do livro <i>Musicalização na escola regular: formando professores e crianças</i>	48
Figura 34 - Capa do livro <i>Mil e uma atividades de Oficina de Música: caderno de exercícios</i>	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de publicações x Ano	53
Gráfico 2 - Número de publicações x Estado	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
2.1 Trajetória	12
2.2 Fichamentos e uso das palavras-chave, dos sumários e dos prefácios	13
3 FICHAMENTO DOS LIVROS	16
3.1 Livros que não colaboram para o objetivo da pesquisa	16
3.2 Livros que colaboram para o objetivo da pesquisa	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
4.1 Palavras-chave	52
4.2 Ano de publicação	53
4.3 Local das publicações	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1 INTRODUÇÃO

Há aproximadamente oito anos, atuo como professor de música, e a maioria dos meus alunos são crianças. Atualmente, tenho turmas de bebês, com idades que variam entre 6 meses e 3 anos, além de alunos particulares, com idades entre 4 e 11 anos. Eu sou completamente apaixonado pela primeira infância, e a faixa etária de 3 a 6 anos é a que mais me fascina e a que julgo mais desafiadora.

“A primeira infância é considerada a idade de ouro e é o período que se forma a base da criação do caráter, do intelecto e da personalidade”. (Montessori, 2017b *apud* Fernandes, 2019, p.47). No entanto, posso afirmar que estar em contato diariamente com essas crianças também transformou o meu caráter. Eu passei a compreender a importância de uma relação genuína e de confiança mútua, de comemorar cada pequena evolução e de respeitar as singularidades, diferenças, qualidades e dificuldades de cada um. Essa relação me fez olhar o mundo de uma forma mais leve, presente, disponível para o inesperado e com menos preocupação e receio de ‘acertar sempre’.

Além disso, é a partir do terceiro ou quarto ano que, segundo Parizzi (2006, p.44), a criança é capaz de imitar inteiramente as canções que escuta e de reorganizar ideias musicais, criando sua própria música, num processo contínuo de assimilação e acomodação. Tudo isso me instiga e me faz querer entender cada vez mais sobre o universo, o processo de desenvolvimento e as diversas possibilidades de trabalhar música com crianças de 3 a 6 anos.

Ao longo da faculdade de Licenciatura em Música da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), tive a oportunidade de discutir e vivenciar o ensino de música para a primeira infância em algumas disciplinas. Apesar desse contato ter sido breve, posso afirmar que essas experiências me auxiliaram no desenvolvimento do trabalho que venho realizando nos últimos anos. Na disciplina Estágio I¹, observei e lecionei aulas na Escola Convivendo Creche Maternal e Jardim LTDA, sob a supervisão do professor atuante Davi Di Paola. Além disso, participei de discussões em sala de aula, guiadas pela professora Lilia Justi da UNIRIO, sobre o que eu observava no estágio, sempre com base em textos sobre o ensino de música. Outra disciplina que também dialogou com o ensino musical de crianças entre 3 e 6 anos foi a optativa “Processos de Musicalização”, com o tema “Musicalização Infantil”,

¹Na UNIRIO o licenciando de música deve cursar quatro estágios: o primeiro deve ocorrer na Educação Infantil, o segundo no Ensino Fundamental I, o terceiro no Ensino Fundamental II e o quarto no Ensino Médio.

ofertada em um único semestre pela mestrandia Bebel Nicioli. Nas aulas, a professora trouxe exemplos práticos aliados a discussões teóricas sobre formas de ensinar música para crianças a partir da brincadeira.

Foram poucas as disciplinas que abordaram este assunto na faculdade durante um curso de 4 anos de duração. Caso não fosse possível cursar a disciplina optativa por questões de conflito de horário com outra matéria, eu teria contato com o ensino para essa faixa etária em apenas uma disciplina ao longo de toda uma graduação em música. Isso aponta para a necessidade de desenvolver mais pesquisas sobre o assunto, assim como de colocá-lo em pauta e de levantar questionamentos, isto é, pensar o ensino de música para a primeira infância de uma forma coletiva e urgente. Portanto, tendo em vista minha prática diária como professor e a carência já mencionada ao longo do meu curso de graduação, decidi que o ensino de música para a primeira infância, em particular para crianças entre 3 e 6 anos, deveria ser o tema da minha pesquisa de TCC.

A princípio, a ideia desta pesquisa era realizar um relato de experiência a partir das minhas vivências como professor de música. No entanto, percebi a necessidade de realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema, com o intuito de ampliar meu referencial teórico e de ter contato com diferentes metodologias e formas de pensar a prática do ensino de música para a primeira infância. Adquirir tal bagagem teórica contribuirá para que eu me torne um profissional mais informado e para que eu possa aprimorar o meu trabalho diário a partir de uma prática embasada. Além disso, a revisão bibliográfica que este trabalho se propõe a fazer possibilitará, futuramente, a escrita de artigos sobre o tema ou o desenvolvimento de um projeto de pesquisa para o mestrado. Oferecerá também o fichamento dos materiais disponíveis na UNIRIO a outros professores de música e pesquisadores da área, facilitando a pesquisa e a discussão sobre o tema.

Segundo Vigotski (2018), em seu livro *Imaginação e criação na infância*, o ser humano é criativo em sua essência e é capaz de imaginar novas possibilidades de estar no mundo a partir de elementos presentes em suas experiências anteriores.

A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste em que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa. Seria um milagre se a imaginação inventasse do nada ou tivesse outras fontes para suas criações que não a experiência anterior. (Vigotski, 2018, p.22)

Esses pensamentos de Vigotski corroboram a necessidade de realizar, primeiramente, o levantamento bibliográfico, para, em seguida, integrar essa base teórica à minha prática. O

contato com essa literatura, ou seja, com uma “experiência anterior”, disponibilizará as ferramentas teóricas necessárias para aprimorar e reinventar a minha prática pedagógica e o planejamento das minhas aulas.

Ao decidir realizar um levantamento bibliográfico, surgiram alguns questionamentos: qual será o recorte desta pesquisa? Artigos ou livros? Devo considerar os livros mais antigos ou os mais recentes? Em quais lugares devo realizar a busca por esse material? Quais livros estão disponíveis para consulta na biblioteca da UNIRIO?

A partir dessas perguntas, cheguei ao problema da pesquisa: quais livros escritos em português e publicados no Brasil entre os anos 2014 e 2023 tratam, prioritariamente, do ensino de música para a primeira infância, na faixa etária de 3 a 6 anos, e estão disponíveis no acervo da biblioteca da UNIRIO? Esta pesquisa quali-quantitativa tem como objetivo, portanto, identificar esses materiais, fichá-los e apresentar um panorama do que foi publicado sobre este tema.

No capítulo 2, “Metodologia”, descrevo o processo de levantamento bibliográfico e fichamento dos livros. Apresento as palavras-chave e os *sites* utilizados na busca dos livros, relato a conversa com a bibliotecária Bárbara Ribeiro, explico os critérios que levaram a avaliar se os livros contribuem ou não para os objetivos desta pesquisa, informo a quantidade de livros que efetivamente contribuíram, e apresento o referencial teórico que embasou os fichamentos e a amostragem dos materiais.

No capítulo 3, “Fichamento dos livros”, apresento todos os fichamentos realizados. Este capítulo organiza o material em “Livros que não colaboram com o objetivo da pesquisa” e “Livros que colaboram com o objetivo da pesquisa”. Para realizar estes fichamentos, adaptei a proposta de “fichas de leituras” de Umberto Eco (2007) a esta pesquisa. As fichas consistem em papéis nos quais o pesquisador anota as indicações bibliográficas, as informações sobre o autor, o resumo do livro, as citações, os comentários pessoais e, no topo da ficha, uma sigla ou cor que indique o local onde o livro será utilizado.

No capítulo 4, “Resultados e discussões”, utilizei as palavras-chave, o ano e o local das publicações para criar relações entre os livros e fomentar algumas discussões sobre o tema.

Já nas “Considerações finais”, apresento as lacunas encontradas e as reflexões que julguei pertinentes ao assunto.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresento como ocorreu o processo de levantamento bibliográfico e de fichamento dos livros escritos em português, publicados no Brasil entre os anos 2014 e 2023, disponíveis na biblioteca da UNIRIO e que tratam prioritariamente do ensino de música para a primeira infância.

2.1 Trajetória

Primeiramente, é importante dizer que optei por fazer o levantamento dos últimos 10 anos, ou seja, de 2014 até 2023, por ser um recorte recente e amplo, o que oferece uma boa noção do que foi publicado. Além disso, decidi realizar esta pesquisa com base nos livros disponíveis na UNIRIO, deixando de lado artigos, teses e dissertações. A maneira como a linguagem é construída nos livros influenciou diretamente nesta escolha. A leitura de livros permite uma exploração detalhada e aprofundada do tema, além de favorecer o desenvolvimento de uma análise crítica sobre o assunto. De modo geral, o livro é o primeiro objeto literário que um aluno da graduação consulta, já que os professores, frequentemente, incentivam a leitura de capítulos de livros em vez de artigos. Como aluno de graduação, percebi que esse é um caminho viável de aprendizado, tanto para mim quanto para os licenciandos que buscam mais informações sobre o tema.

O primeiro passo desta pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados da UNIRIO: os *sites* da Biblioteca Central² e Sophia³. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: ensino de música; ensino de música na infância; musicalização infantil; materiais pedagógicos; música e infância; educação infantil música; educação musical; pedagogia musical.

O segundo passo ocorreu no *site* Sophia. Ao clicar em um livro para obter as informações bibliográficas, é possível acessar duas abas: “Outros livros deste autor” e “Livros relacionados”. Sempre que selecionei um livro como parte desta pesquisa, também consultei essas duas abas para verificar se havia outro material que pudesse ser utilizado. Esse procedimento ampliou a busca pelos livros, contribuindo de forma significativa para este levantamento bibliográfico.

² UNIRIO. Unirio, 2024. Biblioteca central da UNIRIO. Disponível em: <<https://www.unirio.br/bibliotecacentral>>. Acesso em: 11 maio 2024.

³UNIRIO. Unirio, 2024. Catálogo *online* da UNIRIO. Disponível em: <<https://sophia-web.unirio.br/>>. Acesso em: 11 maio 2024.

O terceiro passo consistiu na busca nas prateleiras da biblioteca. Durante essa etapa, tive acesso aos livros *Musicalização na escola regular: formando professores e crianças* e *Mil e uma atividades de oficina de música: caderno de exercícios*.

Em seguida, participei de uma reunião *online* com a bibliotecária da UNIRIO, Bárbara Ribeiro, no dia 21 de maio de 2024, para explicar a pesquisa, relatar o que já havia sido feito e perguntar sobre outras formas possíveis de realizar o levantamento bibliográfico, tendo em vista a experiência dela. De acordo com a opinião de Bárbara, a pesquisa já abrangia todo o acervo da UNIRIO, e o procedimento técnico que apliquei era muito eficiente.

Ao todo, encontrei 32 registros de possíveis livros sobre o tema. Após realizar o fichamento desse material, constatei que diversos livros da listagem inicial não contribuíam para os objetivos desta pesquisa por diversos motivos. Esses livros não foram considerados na apresentação dos dados obtidos no capítulo 3, “Resultados e discussões”. Excluí aqueles que não abordam o ensino de música para crianças de 3 a 6 anos ou cujo foco não é prioritariamente o ensino musical para essa faixa etária. Omiti também aqueles que exigem domínio de técnica instrumental, de percepção musical, de teoria musical e/ou de leitura de partitura, que não são pertinentes a essa faixa etária. Por fim, descartei os livros cuja data de publicação não se enquadra no recorte estabelecido.

Concluí que há nove livros no total que abordam o assunto e contribuem para os objetivos desta pesquisa. É importante ressaltar que esse conjunto de livros não representa a totalidade de material existentes sobre o ensino de música para a primeira infância, mas sim a amostra disponível na biblioteca da UNIRIO.

2.2 Fichamentos e uso das palavras-chave, dos sumários e dos prefácios

Para a realização dos fichamentos do material encontrado, optei pela leitura das palavras-chave, dos sumários e dos prefácios dos livros. Escolhi as palavras-chave como guia para a organização deste material, visto que é por meio delas que o autor destaca os principais temas abordados em seu livro, oferecendo um panorama sobre os conteúdos.

A importância das palavras-chave pode ser verificada na tese de doutorado “Repertório musicológico: conceituação e aplicações contemporâneas na pesquisa em música no Brasil” de Renato Pereira Torres Borges, que tem como objetivo identificar os temas e metodologias utilizados nas publicações de pesquisa brasileira na área de Música. Para conceber tal feito, Borges realizou um vasto levantamento bibliográfico e estabeleceu relações

entre os materiais encontrados. Uma das ferramentas utilizadas foram as palavras-chave, conforme o próprio autor menciona:

Foi necessário pensar como trabalhar com um grande número de textos, para poder dar conta de uma ideia de uma área de conhecimento/pesquisa, em detrimento de pesquisas isoladas. Como principal solução, buscou-se observar as relações entre as pesquisas como formadoras de redes. Essas redes foram estabelecidas, em ambos os casos, a partir da produção bibliográfica e seus metadados – especialmente as palavras-chave dos textos. (Borges, 2019.p.55)

De acordo com Borges (2019), a organização de um material numeroso foi realizada a partir da observação de suas palavras-chave. Essas, por sua vez, proporcionaram relações entre os diferentes trabalhos na área de música, possibilitando uma compreensão mais ampla de uma área de conhecimento, e não apenas de textos separados.

Além disso, analisar as palavras-chave dos textos permite compreender o material levantado a partir da perspectiva dos próprios autores. Isso dificulta qualquer desvio do tema principal, que pode ser causado por uma interpretação equivocada ou até mesmo subjetiva do leitor/pesquisador. Borges também destaca a importância de analisar o material a partir da ótica do autor do texto, dando às palavras-chave sua devida importância nesse processo:

Os repertórios foram nomeados pelos próprios autores, por meio das palavras-chave de suas publicações, o que permite compreender a produção resultante da pesquisa brasileira na área de conhecimento Música pelos olhos dos próprios associados. A partir disso, o estabelecimento das relações de conexão e desconexão e de proximidade e distanciamento entre as publicações permitiu reconhecer as redes de repertórios musicológicos da associação por meio do vocabulário utilizado pelos autores. (Borges, 2019. p.27)

Além das palavras-chave, esta pesquisa também se baseou na leitura dos sumários e dos prefácios dos livros. Esses elementos puderam esclarecer melhor os assuntos, o conteúdo e a metodologia abordados nas obras. Eco afirma que: “enquanto não formos capazes de escrever um índice e uma introdução, não estaremos seguros de ser aquela a nossa tese” (Eco, 2007. p.129). Ou seja, o autor deve estar muito seguro sobre os conteúdos de seu livro para apresentar o índice e a introdução final ao leitor, ou, como estou chamando neste trabalho, o sumário e o prefácio. Além disso, Eco aponta que:

O objectivo da introdução definitiva será ajudar o leitor a penetrar na tese: mas nada de lhe prometer aquilo que depois não lhe daremos. O objectivo de uma boa introdução definitiva é que o leitor se contente com ela, compreenda tudo e já não leia o resto. É um paradoxo, mas muitas vezes uma boa introdução, num livro publicado, dá uma ideia exacta ao crítico, levando-o (ou a outros) a falar do livro como o autor gostaria. (Eco, 2007. p.129)

Logo, o leitor deve ser capaz de compreender sobre o que se trata um livro a partir da sua introdução, de forma que não necessite lê-lo por completo, ao menos que esse seja o seu

interesse. Sob essa ótica, é possível afirmar que um levantamento bibliográfico pautado na leitura das palavras-chave, do sumário e do prefácio dos livros é viável, válido e importante.

Também é relevante dizer que, para a elaboração dos fichamentos, adotei a proposta de “fichas de leitura” de Umberto Eco. Segundo Eco (2007. p.135), existem diversos tipos de fichas usadas para organizar e escrever os trabalhos acadêmicos, como por exemplo “fichas de leitura de livros ou artigos”, “fichas temáticas”, “fichas de autor”, “fichas de citações” e “fichas de trabalho”. Não cabe a este trabalho explicar para que serve cada tipo de ficha mencionada, mas sim dar prioridade às “fichas de leitura”, que escolhi como base para a pesquisa. De acordo com Eco,

Entre todos os tipos de fichas, as mais correntes e, no fim de contas, as indispensáveis, são as fichas de leitura: ou seja, aquelas em que se anotam com precisão todas as referências bibliográficas relativas a um livro ou a um artigo, se escreve o seu resumo, se transcreve algumas citações-chave, se elabora uma apreciação e se acrescenta uma série de observações. (...) a ficha de leitura contém todas as informações sobre o livro ou o artigo e, portanto, deve ser muito maior. Poderão usar-se formatos normalizados ou fazê-las o próprio, mas em geral deverão ter o tamanho de uma folha de caderno na horizontal ou de meia folha de papel de máquina. (Eco. 2007. p.143)

Conforme mencionado pelo autor, as fichas de leitura são indispensáveis, e este foi o motivo pelo qual escolhi utilizar esse tipo de ficha como modelo. Eco (2007) também aponta que há um método padrão para elaborar as fichas de leitura, que inclui: indicações bibliográficas que possibilitem citação nas referências finais da pesquisa; informações sobre o autor, quando este não for muito conhecido; um resumo do livro; citações escritas por extenso, entre aspas e com a indicação precisa das páginas; comentários pessoais, coloridos ou entre parênteses, para não serem confundidos com as citações; e, no topo da ficha, uma sigla ou cor que remeta ao local de trabalho em que o material será utilizado.

Realizei, desse modo, o fichamento dos materiais levantados a partir de uma adaptação do método de Umberto Eco. Destaquei informações precisas sobre a bibliografia como: o nome do livro, o autor, o ano, a editora, o local de publicação, assim como suas palavras-chave (evidenciei aquelas que se relacionam diretamente com o tema deste trabalho). Além disso, apresentei um resumo da capa, dos sumários e dos prefácios, e também fiz comentários pessoais sobre o livro, principalmente para dizer o motivo pelo qual o livro contribui ou não com os objetivos da pesquisa.

3 FICHAMENTO DOS LIVROS

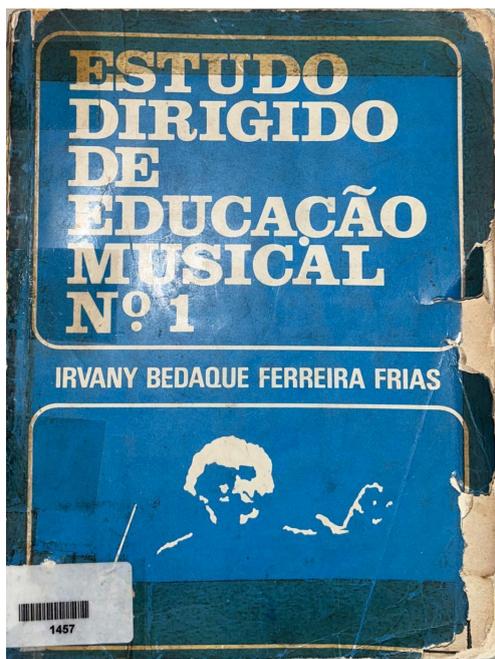
Este capítulo apresentará os fichamentos de todos os livros encontrados no levantamento bibliográfico e o motivo pelo qual eles colaboram ou não com o objetivo desta pesquisa.

3.1 Livros que não colaboram para o objetivo da pesquisa

Ao realizar o levantamento bibliográfico nos *sites* da Biblioteca Central da UNIRIO e Sophia, encontrei dois livros sem data de publicação. Conferi esses dados na biblioteca e confirmei que de fato não apresentam data. Entretanto, eles possuem carimbos de registros que informam datas de doação. Um dos carimbos indica que os livros foram doados para a biblioteca da UNIRIO no dia 20 de agosto de 2010 e os outros carimbos indicam que as obras tiveram sua validade anulada, destacando o registro em outra biblioteca no ano de 1972 e 1978 (Figuras 2 e 4).

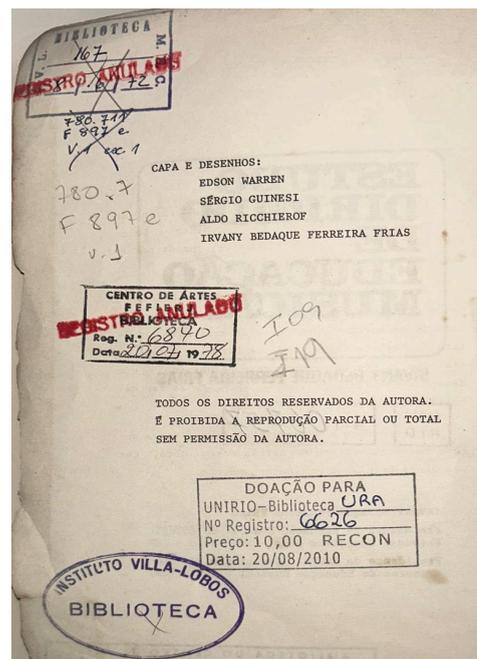
É possível concluir, portanto, que ambos os livros foram publicados no século XX e, por isso, não se enquadram nesta pesquisa. As obras em questão são: *Estudo dirigido de educação musical n.1* e *Estudo dirigido de educação musical n.2*, ambos de Irvany Bedaque Ferreira Frias (Figuras 1 e 3, respectivamente).

Figura 1 - Capa do livro *Estudo dirigido de educação musical n.1*



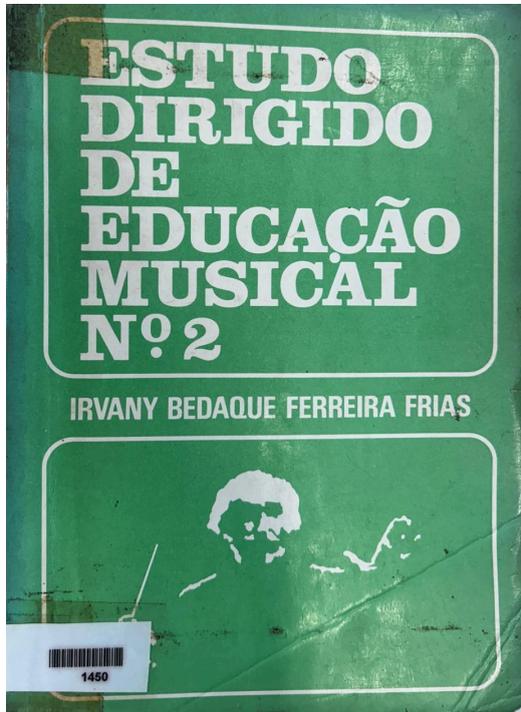
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

Figura 2 - Registros do livro *Estudo dirigido de educação musical n.1*



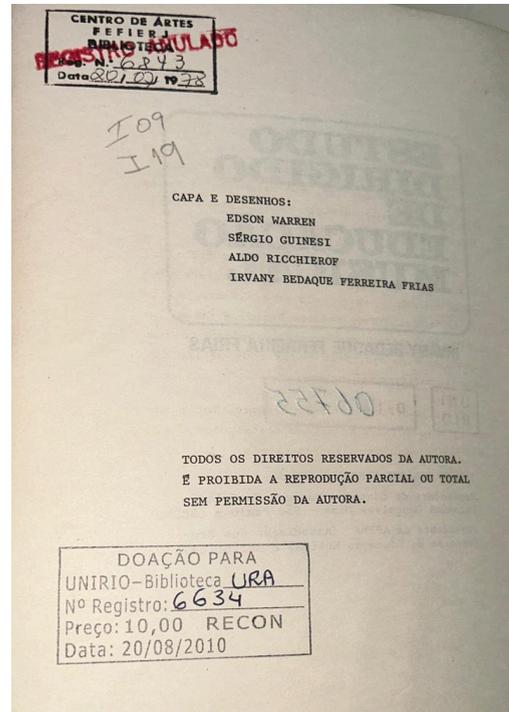
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

Figura 3 - Capa do livro *Estudo dirigido de educação musical n.2*



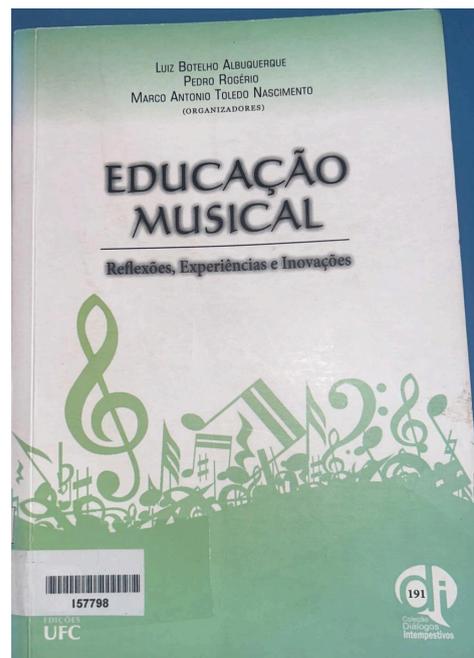
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

Figura 4 - Registros do livro *Estudo dirigido de educação musical n.2*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

Figura 5 - Capa do livro *Educação Musical: Reflexões, Experiências e Inovações*

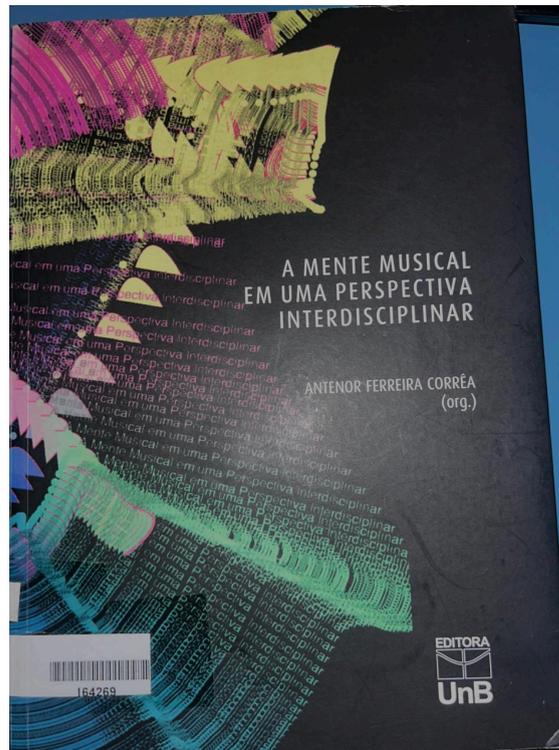


Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Educação Musical: Reflexões, Experiências e Inovações* (Figura 5) foi publicado em 2015, em Fortaleza, pela editora Edições UFC e organizado por Luiz Botelho Albuquerque, Pedro Rogério e Marco Antônio Toledo Nascimento. A obra reúne 18 artigos que trazem reflexões sobre ensinar e aprender música no século XXI, apontando para uma crescente autonomia do campo epistemológico da música. Apresenta as palavras-chave “1. Educação” e “2. Educação Musical”, que dialogam com o objeto de pesquisa deste trabalho.

Ao analisar as introduções de todos os artigos, não foi possível encontrar um artigo que tratasse sobre o ensino de música para crianças na faixa etária de 3 a 6 anos. Os artigos em questão discutem a educação musical de forma ampla, tendo como foco outras faixas etárias, como a de licenciandos em música, e as possíveis contribuições das técnicas violonistas desenvolvidas por Tárrega, assim como a sensibilidade necessária em sala de aula por parte dos professores. Portanto, constatei que o livro não colabora com o objetivo desta pesquisa.

Figura 6 - Capa do livro *A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar* (Figura 6) foi publicado em 2015, em Brasília (DF), pela Editora Universidade de Brasília e organizado por Antenor Ferreira Corrêa. Reúne, neste volume, um compilado de textos de pesquisadores brasileiros e

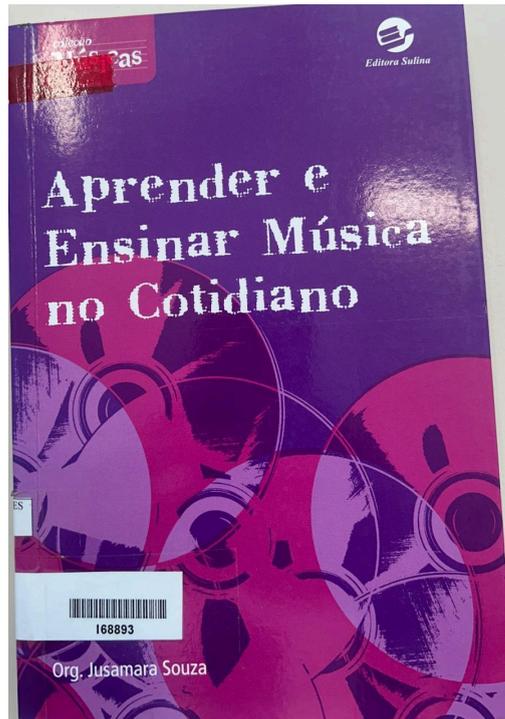
estrangeiros que dedicam seus estudos à mente musical. Embora tenha “Educação musical” como uma de suas palavras-chave (as palavras-chave são: 1. Cognição musical 2. Psicologia cognitiva 3. Performance musical 4. Processos criativos em música 5. Educação musical 6. Neurociência), este livro tem como foco principal a abordagem de diferentes pesquisadores sobre a mente musical, a cognição e, conseqüentemente, o cérebro humano.

Os textos de *A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar* abordam áreas como a interpretação musical, a interseção entre cognição e filosofia, a relação entre música e saúde, a percepção musical e a aprendizagem musical mediada por tecnologias. Ao ler o sumário, alguns capítulos chamam a atenção para esta pesquisa. No entanto, ainda assim, não se enquadram completamente neste trabalho. O capítulo “O que ensinamos quando ensinamos música?: a educação musical e a construção dos referenciais simbólicos” (p.97), escrito por Cristian Uribe e traduzido por Antenor Ferreira Corrêa, tem como foco a história do ensino de música e a compreensão da educação musical como componente fundamental na constituição da sociedade e na formação do sujeito social. Outro capítulo que foi levado em consideração foi “Articulações entre imitação e memória nos processos de percepção musical” (p.235), no qual Ricardo Dourado Freire traz considerações sobre possíveis conexões entre a memória e o ensino da percepção. Entretanto, por mais que aborde o ensino da percepção, o capítulo não destina seu foco para as crianças.

O único capítulo que de fato aborda o ensino de música para crianças é “O paradigma da interação reflexiva no campo da aprendizagem mediada por tecnologias: arcabouço teórico e alguns resultados empíricos com a plataforma MIROR⁴” (p.191), escrito por Anna Rita Addessi e traduzido por Rosane Cardoso de Araújo. Addessi discute a interação entre mente e máquina através do projeto de pesquisa MIROR, apresentando um exemplo de *software* de música que trabalha a favor do desenvolvimento cognitivo das crianças e que proporciona um ambiente interativo, estimulando a aprendizagem musical e a criatividade. Contudo, embora o capítulo dialogue com o ensino da música e apresente exemplos com crianças na faixa etária dos 5 anos, o livro tem como foco o estudo da mente musical. Dessa forma, optei por não considerá-lo dentro do recorte estabelecido por esta pesquisa, pois o objeto principal — isto é, o ensino de música para a primeira infância — é abordado em apenas 1 dos 8 artigos presentes no livro.

⁴ *Musical Interaction Relying On Reflexion*. Tradução minha: Interação musical com base na reflexão.

Figura 7 - Capa do livro *Aprender e ensinar música no cotidiano*



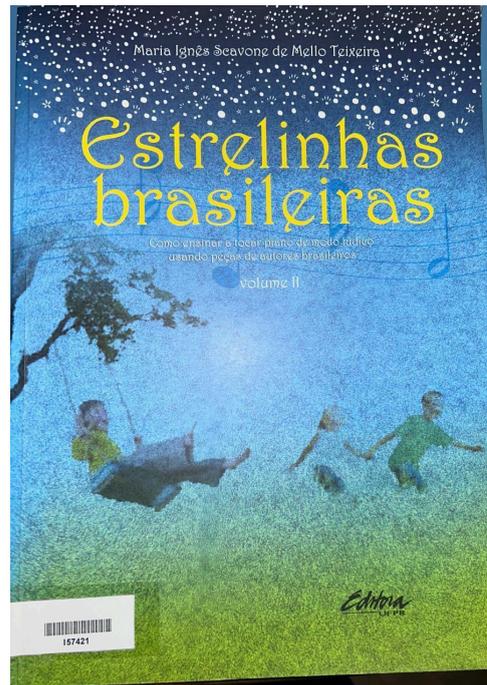
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Aprender e ensinar música no cotidiano* (Figura 7) teve sua segunda edição publicada em 2016, em Porto Alegre, pela Editora Sulina. Organizado por Jusamara Souza, a obra reúne 12 textos que surgiram do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Musical e Cotidiano, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Destinado a estudantes e professores, o livro tem como objetivo discutir a aprendizagem e o ensino musical no cotidiano contemporâneo, que envolve necessariamente as transformações tecnológicas. Assim, analisa como algumas pessoas aprendem ou ensinam música nesse contexto, dando visibilidade a novas possibilidades de ensino.

A obra apresenta as palavras-chave “1. Música.” e “2. Música - Ensino.”, que dialogam diretamente com o objeto de estudo desta pesquisa. Entretanto, após a leitura do sumário e da introdução de cada texto, observei que nenhum capítulo trata especificamente do ensino de música para crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos. Os textos abordam o ensino musical de adolescentes, jovens do Ensino Fundamental, crianças de 9 e 10 anos e docentes universitários, por exemplo. Logo, este livro não colabora com o objetivo desta pesquisa.

Figura 8 - Capa do livro *Estrelinhas brasileiras: Como ensinar a tocar piano de modo lúdico usando peças de autores brasileiros*



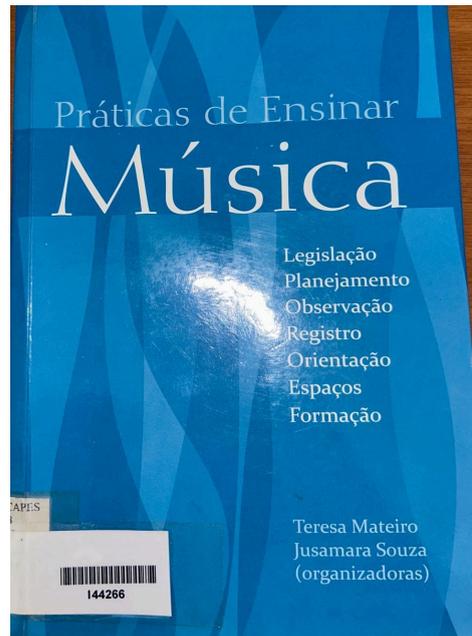
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Estrelinhas brasileiras: Como ensinar a tocar piano de modo lúdico usando peças de autores brasileiros* (Figura 8), volume II, foi publicado em 2014, em Curitiba (PR), pela Editora UFPR e escrito por Maria Ignês Scavone de Mello Teixeira. Apresenta as palavras-chave “1. Dalcroze, Jacques.”, “2. Música - Instrução e estudo.”, “3. Método Dalcroze.”, “4. Pianoforte - Método.” e “5. Método Suzuki.”, que poderiam vir a dialogar com esta pesquisa.

Escrito em três línguas (português, espanhol e inglês) e acompanhado de um CD, este livro é uma coletânea de músicas para piano de compositores brasileiros, que vão do século XIX até o ano de 2013, ordenadas de acordo com o grau crescente de dificuldade. Tem como objetivo tornar prazeroso o ensino de piano, teoria musical e música erudita. Para isso, apresenta a música erudita de forma lúdica, através de jogos rítmicos, brincadeiras, abordagens de movimentos, sons, artes plásticas e improvisação. Além disso, utiliza os métodos de Dalcroze, Suzuki e algumas estratégias de ensino da própria autora.

Apesar do livro ser destinado ao ensino de piano para diferentes faixas etárias, ele não contribui para o objetivo desta pesquisa. Isso é evidente, uma vez que a metodologia de ensino se baseia na compreensão de músicas escritas em partituras e é voltada para alunos na fase de iniciação, mas com um conhecimento musical e pianístico mais avançado. Logo, as atividades propostas, ao meu ver, não são direcionadas para crianças de 3 a 6 anos de idade.

Figura 9 - Capa do livro *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

A terceira edição do livro *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação* (Figura 9) foi publicada em 2014, em Porto Alegre, pela Editora Sulina, e organizada por Teresa Mateiro e Jusamara Souza. A obra surge a partir do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente, que integra o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil na Plataforma Lattes do CNPq, que promoveu o I Seminário de Prática de Ensino em Educação Musical (2005), com a participação de orientadores de estágios de cursos de Licenciatura em Música, que relataram suas experiências e discutiram a organização e o formato do livro.

O livro reúne onze textos de professores que discutem o estágio supervisionado a partir de temas como legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação de professores de música. Destinado a todos os envolvidos com essa área, trata de reflexões sobre o dia a dia do trabalho de docentes do ensino superior. Seu objetivo é aprimorar a formação de professores de música a partir da problematização dessa disciplina.

A obra apresenta as palavras-chave “1. Música - Ensino.” e “2. Música - Professores - Formação.”, que se relacionam com o objeto de estudo desta pesquisa. No entanto, ao ler a “Apresentação” (p.11) do livro, é possível concluir que seus textos não dialogam com o ensino de música para crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos, e que, portanto, não colaboram diretamente com o objetivo desta pesquisa.

Figura 10 - Capa do livro *Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação* (Figura 10) foi publicado em 2016, em Curitiba, pela Editora CRV, e organizado por Thelma Sydenstricker Alvares e Paulo Amarante. Surgiu através do programa de extensão e pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e apresenta as palavras-chave “1. Educação - musicalidade” e “2. Educação - diversidade”, que poderiam dialogar com o objetivo desta pesquisa.

A obra propõe o conceito de Educação Musical na Diversidade em contraposição ao conceito de Educação Inclusiva. Alvares e Amarante (2016, p.16) afirmam que esse conceito surge da compreensão das diversas formas de ser, de estar no mundo e de se expressar, enquanto a Educação Inclusiva ainda está presa à concepção do “outro” como invisível em sua humanidade, sendo designado a um espaço social marginalizado. Assim, a Educação Musical na Diversidade baseia-se no reconhecimento e respeito pelas diferentes situações de vulnerabilidade e risco social, além da defesa da diferença como uma manifestação do ser humano. Além disso, o livro aponta que o sistema educacional reproduz a desigualdade do nosso sistema econômico, e que os educadores devem estar cientes disso para contribuírem com a emancipação dos indivíduos.

O livro contém oito pesquisas sobre essa temática, abrangendo diversos contextos educacionais, como turmas com pessoas em sofrimento psíquico, crianças surdas e ouvintes, pessoas que adquiriram a deficiência visual em idade adulta e adolescentes com deficiência

visual. No entanto, não apresenta um conteúdo direcionado especificamente para crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos. Por esse motivo, *Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação* não contribui com o objetivo desta pesquisa.

Figura 11 - Capa do livro *Música, educação e projetos sociais*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Música, educação e projetos sociais* (Figura 11) faz parte da série Educação Musical e Cotidiano e foi publicado em 2014, em Porto Alegre, pela editora Tomo Editorial. A obra foi escrita coletivamente por Jusamara Souza, Magali Kleber, Antônio Dias Nascimento, Maria de Fatima Quintal de Freitas, Renate Lizana Weiland, Edineiram Marinho Maciel e Vania Malagutti Fialho, com apoio do Ministério da Educação (MEC/Sesu). Destina-se a estudantes e professores de cursos de licenciatura em música, profissionais da educação e agentes culturais.

Reúne oito textos que trazem reflexões e resultados de pesquisas sobre música em projetos sociais. Os três primeiros textos discutem a música como prática social coletiva e como resultado de relações interpessoais. Em seguida, há capítulos que apresentam uma revisão bibliográfica sobre o tema no Brasil; a maneira como a música está presente em alguns projetos para crianças e jovens (projetos direcionados para crianças mais velhas do que o recorte etário desta pesquisa); o lugar do educador musical e seus compromissos com as

condições sociais das crianças; e uma proposta de como elaborar projetos comunitários e seus planos de ação.

Por mais que apresente as palavras-chave “1. Música - Ensino”, “2. Educação Musical” e “3. Projetos Sociais”, que poderiam dialogar com o objeto de pesquisa deste trabalho, não encontrei nenhum texto que abordasse o ensino de música para a primeira infância (3 a 6 anos). Portanto, este livro não contribui para o objetivo desta pesquisa.

Figura 12 - Capa do livro *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical* (Figura 12) foi publicado em 2015, em São Paulo, pela Editora Unesp Digital, e escrito por Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. Apresenta as palavras-chave “1. Educação de crianças”, “2. Música - Instrução e estudo”, “3. Prática de ensino” e “4. Livros eletrônicos”, que, dependendo da faixa etária abordada, poderiam dialogar com o objeto desta pesquisa. Também existe sua versão eletrônica.

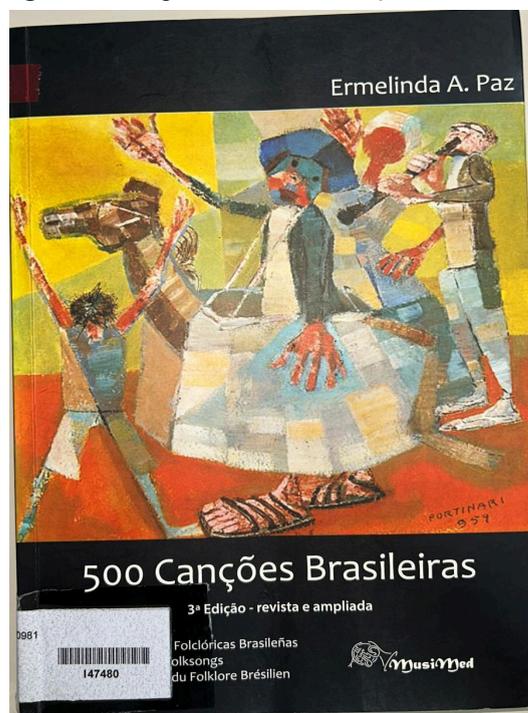
A obra surgiu a partir da visita de Chefa Alonso (pesquisadora espanhola, docente e musicista especialista em técnicas de Improvisação Livre) ao Instituto de Artes da Unesp, onde trabalhou com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Musical (Gepem), coordenado por Fonterrada.

O livro começa com a análise do intercâmbio realizado com Chefa Alonso e, em seguida, traz reflexões sobre as práticas criativas em educação musical, a partir da

colaboração de educadores musicais de todo país e de entrevistas com pesquisadores brasileiros e espanhóis. Além disso, apresenta um levantamento da produção acadêmica no Brasil e da atuação de professores de música que utilizam práticas criativas em suas aulas.

Ademais, aborda o ensino de música no Ensino Fundamental, em Conservatórios de Música, Escolas Livres e no Ensino Superior. Como não encontrei menção ao ensino de música para crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos, e considerando que a Improvisação Livre exige um domínio instrumental que não é pertinente a esse recorte etário, conclui que este livro não colabora com o objetivo desta pesquisa.

Figura 13 - Capa do livro *500 Canções Brasileiras*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

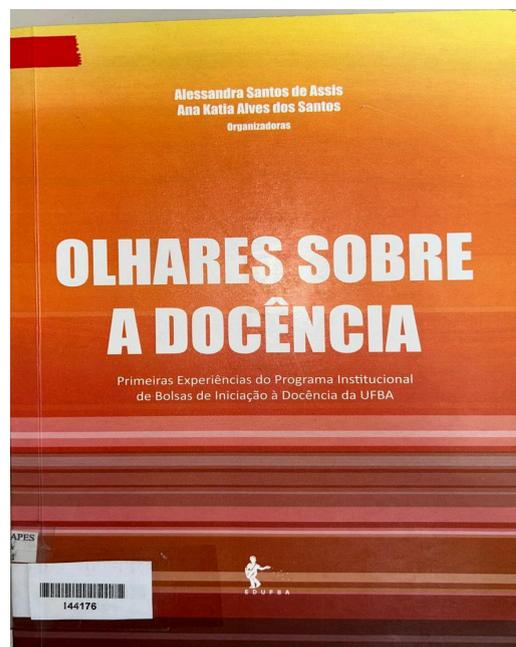
A terceira edição do livro *500 Canções Brasileiras* (Figura 13) foi publicada em 2015, em Brasília, pela Editora Musimed Edições Musicais, e escrita por Ermelinda Azevedo Paz Zanini. Apresenta as palavras-chave “1. Cancioneiros”, “2. Canções e música”, “3. Folclore - Brasil”, “4. Música - Estudo e ensino”, “5. Música - História - Brasil”, “6. Música - Letras”, “7. Música brasileira”, “8. Música na educação” e “9. Música popular - Brasil”, com destaque para as palavras 4 e 8, que, dependendo da faixa etária abordada, poderiam dialogar diretamente com o objetivo desta pesquisa.

A obra reúne 500 canções de todo Brasil (com exceção do Acre, Amapá, Fernando de Noronha, Rondônia e Roraima), abrangendo diversos estilos, como canções de ninar, bumba

meu boi, caxambu e brincadeiras de roda. As canções são organizadas de acordo com conteúdos musicais como modo maior, menor, modal, compasso composto, quiálteras e etc. Além disso, o livro apresenta alguns índices que reorganizam as músicas pela região de origem da composição, por ordem alfabética e por outros conteúdos musicais.

Embora mencione o ensino de música para qualquer idade e o canto como ferramenta de ensino para qualquer nível, fica evidente que o foco do livro está em conhecimentos musicais mais avançados, como leitura de partitura, compreensão dos símbolos de repetição, de armadura de clave, harmonia, música modal e tonal, quiálteras, solfejo a partir de um sistema relativo (dó móvel ou cantar por grau), conhecimento das funções de acordes (tônica, subdominante e dominante) etc. Esses conteúdos, voltados para a percepção e leitura musical, são destinados a faixas etárias que não são investigadas neste trabalho. Logo, é possível concluir que este livro não colabora para os objetivos desta pesquisa.

Figura 14 - Capa do livro *Olhares sobre a docência: primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

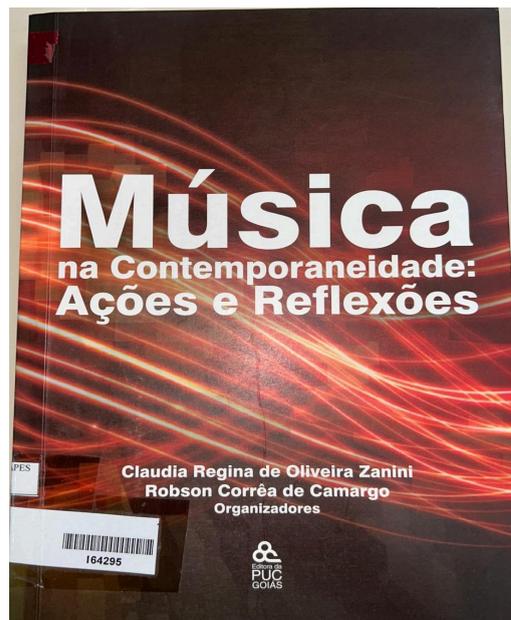
O livro *Olhares sobre a docência: primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA* (Figura 14) foi publicado em 2014, em Salvador, pela Editora EDUFBA, e organizado por Alessandra Santos de Assis e Ana Kátia Alves dos Santos. Apresenta as palavras-chave “1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (Brasil)”, “2. Professores - Formação” e “3. Universidade Federal da Bahia”, com destaque para a segunda palavra-chave.

A obra é o primeiro volume da produção teórico-prática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Contém quinze capítulos que expõe experiências e reflexões sobre a docência em escolas públicas na Bahia por parte dos coordenadores, supervisores e bolsistas dos cursos de licenciatura da UFBA (Química, Física, Ciências Biológicas, Teatro, Dança, Música, Pedagogia, Filosofia, Sociologia, História, Educação do Campo e Geografia).

Os capítulos são divididos em três partes. A “Parte II - Artes e Linguagens” (p.119) é dividida em três capítulos e somente “O PIBID-Música: educação musical, as artes musicais e a comunidade” (p.149) é direcionado à pesquisa musical — isto é, a música é abordada em apenas 1 dos 15 capítulos presentes na obra. Este capítulo aborda o processo de implementação do PIBID, as metodologias de trabalho utilizadas, as atividades realizadas e algumas análises feitas pelos bolsistas e pelos professores-supervisores. Cabe ressaltar que o projeto aconteceu em duas escolas de Ensino Fundamental I, ou seja, o trabalho foi realizado com crianças mais velhas do que o recorte estabelecido. Portanto, este livro não contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 15 - Capa do livro *Música na contemporaneidade: ações e reflexões*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

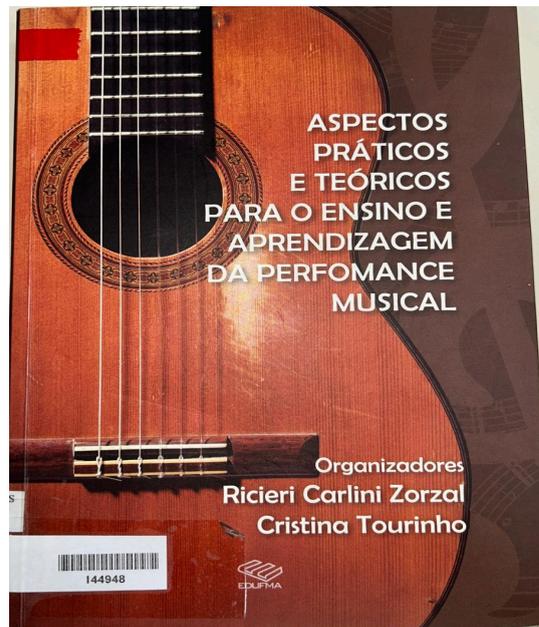
O livro *Música na contemporaneidade: ações e reflexões* (Figura 15) foi publicado em 2015, em Goiânia, pela Editora da PUC Goiás, e organizado por Claudia Regina de Oliveira Zanini e Robson Corrêa de Camargo. Apresenta as palavras-chave “1. Música”, “2. Musicoterapia”, “3. Música - estudo e ensino” e “4. Educação musical”, com destaque para a terceira e a quarta palavras-chave, que dialogam com o tema desta pesquisa.

A obra contém treze textos, em sua maioria, escritos por pesquisadores do Mestrado em Música da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esses trabalhos relacionam a música com outras áreas de conhecimento e apresentam as possibilidades de atuação do músico na contemporaneidade, como musicoterapia, educação musical, teatro, folclore, cultura popular e interpretação musical. No entanto, apenas dois desses textos dialogam especificamente com a educação musical: “O ensino da música na Educação Básica” (p.51) de Eliane Leão, e “A Prática Pedagógica do Educador Musical sob a Mediação da Sensibilidade, da Ética e da Autonomia” (p.77), de Maria Helena Jayme Borges.

O primeiro aborda a educação musical para o ensino básico e a necessidade do Ministério da Educação de atender às exigências da lei que obriga o ensino da música nas escolas. Discute a relevância do ensino musical, sugere caminhos curriculares e descreve as capacidades motoras e musicais das crianças de acordo com sua faixa etária (desde bebês até crianças de oito anos). Esse capítulo pode ser importante para quem trabalha com crianças de até 8 anos de idade, pois oferece uma pesquisa acessível e prática sobre os conteúdos possíveis de serem trabalhados com diferentes idades. Já o segundo capítulo propõe uma metodologia de ensino ativa, na qual o aluno escolhe seu próprio caminho de aprendizado intelectual, moral e social.

Constatei que o ensino de música para crianças de 3 a 6 anos foi discutido em apenas um capítulo dentre os treze presentes na obra. No entanto, esta pesquisa se propõe a reunir livros que tratam prioritariamente desse assunto. Por esse motivo, este livro não colabora para os objetivos desta pesquisa.

Figura 16 - Capa do livro *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

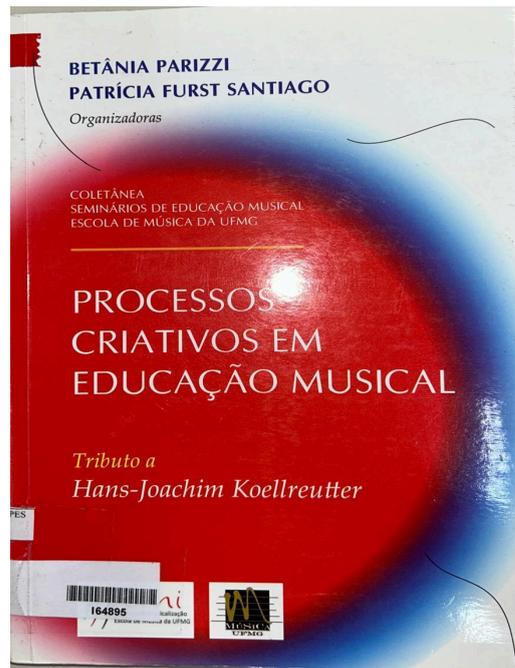
O livro *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical* (Figura 16) foi publicado em 2014, em São Luís, pela Editora EDUFMA, e organizado por Ricieri Carlini Zorzal e Cristina Tourinho. Apresenta as palavras-chave “1. *Performance* musical - Ensino e aprendizagem”, “2. Educação musical” e “3. Pedagogia musical”, que poderiam dialogar com esta pesquisa. No entanto, constatei que o livro não aborda o ensino de música para crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos, e que, portanto, não contribui para os objetivos desta pesquisa.

A obra apresenta sete textos de autoria coletiva, cujo tema é o ensino e a aprendizagem da *performance* musical por meio de instrumentos musicais. Há capítulos que abordam amplamente o tema e outros dedicados a instrumentos específicos como violão, piano e saxofone. Cabe ressaltar que o sétimo capítulo, “*Aspectos básicos en el desarrollo de la calidad del sonido en el saxofón*” (p.262) foi desconsiderado por estar escrito em espanhol.

⁵ Tradução minha: Desempenho. Forma como uma pessoa atua ao realizar alguma coisa.

⁶ Tradução minha: Aspectos básicos no desenvolvimento da qualidade do som no saxofone.

Figura 17 - Capa do livro *Processos criativos em Educação Musical - Tributo a Hans-Joachim Koellreutter*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Processos criativos em Educação Musical - Tributo a Hans-Joachim Koellreutter* (Figura 17) foi publicado em 2015, em Belo Horizonte, pela Escola de Música da UFMG/CMI, e organizado por Betânia Parizzi e Patrícia Furst Santiago. Apresenta as palavras-chave “1. Música - instrução e estudo” e “2. Koellreutter, H. J.”, com destaque para a primeira palavra-chave.

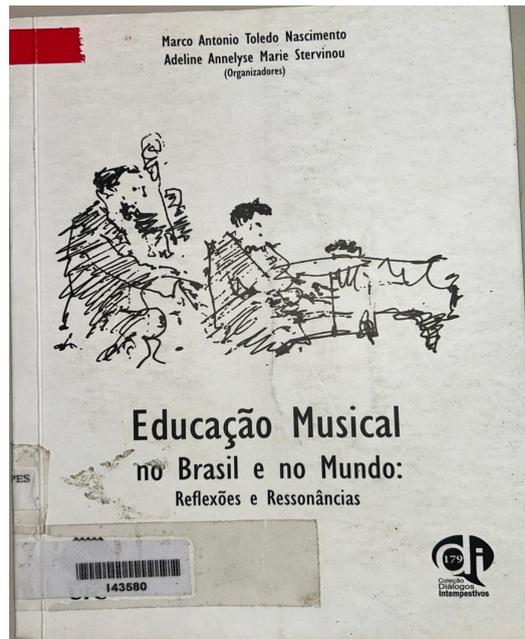
Trata-se de uma homenagem ao compositor e professor Hans-Joachim Koellreutter, que une textos de docentes brasileiros convidados para o “Seminário de Educação Musical: Processos Criativos em Educação Musical - Tributo a Hans-Joachim Koellreutter”, promovido pelo CMI - Centro de Musicalização Integrado da Escola de Música da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Organizados em oito capítulos, os textos são o registro das três conferências que ocorreram no primeiro dia do evento, e de uma apresentação e duas oficinas que ocorreram no segundo dia. Além disso, contém um texto do próprio Koellreutter e uma entrevista sua realizada por Carlos Kater.

A introdução da obra aborda a improvisação com crianças pequenas e o dever do professor de favorecer a livre expressão e a produção musical da criança, por meio de atividades criativas. No entanto, menciona crianças de 10 anos e adolescentes, sem especificar o recorte etário quando se refere às crianças pequenas.

O capítulo 7, “Caminhos para a Improvisação na Educação Musical” (p.123), discorre sobre o histórico da improvisação, sobre três projetos de criação realizados no Seminário e algumas atividades de musicalização infantil.

Embora mencione crianças pequenas em sua introdução e trate de musicalização infantil no capítulo 7, não encontrei nenhum texto direcionado especificamente para crianças de 3 a 6 anos de idade. Além disso, o livro tem como foco o trabalho de Koellreutter como um todo, razão pela qual decidi que não contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 18 - Capa do livro *Educação musical no Brasil e no Mundo: Reflexões e Ressonâncias*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Educação musical no Brasil e no Mundo: Reflexões e Ressonâncias* (Figura 18) foi publicado em 2014, em Fortaleza, pela Editora Edições UFC, e organizado por Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Annelise Marie Stervinou. Faz parte da Coleção Diálogos Intempestivos (número 179) e apresenta as palavras-chave “1. Educação musical”, “2. Instrumento musical” e “3. Técnicas musicais”. Vale destacar que a primeira palavra-chave poderia dialogar com esta pesquisa, caso abordasse o recorte etário pesquisado.

A obra reúne os trabalhos apresentados na 1ª Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral (2013), organizada pela Universidade Federal do Ceará (UFC-Sobral), e expõe atividades realizadas em países como França, Espanha e Canadá. Apresenta onze capítulos divididos em três partes. A primeira parte possui três capítulos, que falam sobre a formação de professores, passando por temas como didática, estágios, práticas de ensino e currículo. A segunda possui quatro capítulos, que abordam as práticas de canto, instrumentos, composição e regência. A terceira também possui quatro capítulos e discute a relação entre música e sociedade a partir do viés da etnomusicologia, sociologia e filosofia. É importante

ressaltar que a “Conferência de abertura” e os capítulos 3, 7, 10 e 11 foram desconsiderados por estarem escritos em outra língua (inglês, espanhol e francês).

Não encontrei menções ao ensino de música para crianças de 3 a 6 anos ao ler a capa, o sumário, o prefácio e a introdução dos capítulos escritos em português. Por esse motivo, conclui que este livro não contribui para o objetivo desta pesquisa.

Figura 19 - Capa do livro *Teoria e prática de compor II: diálogos de invenção e ensino*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Teoria e prática de compor II: diálogos de invenção e ensino* (Figura 19) foi publicado em 2014, em Salvador, pela Editora EDUFBA, e escrito por Paulo Costa Lima. Apresenta as palavras-chave “1. Composição (Música)” e “2. Teoria musical”, que poderiam dialogar com esta pesquisa, caso discutisse composição para crianças de 3 a 6 anos de idade, fato que não foi verificado.

A obra registra um processo de pesquisa realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e descreve as atividades pela ótica do professor. É dividido em três partes: parte a, “Reflexões” (p.19); parte b, “Da pesquisa” (p.123); e parte c, “Alguns recortes de experiência” (p.209). O foco do livro é o ensino de composição, utilizando a Escola de Música da UFBA como fonte de observação. A pesquisa aborda a composição com universitários, tratando de conteúdos avançados como bifonia, empilhamento intervalar, funções harmônicas e fusão barroca. Por esse motivo, este livro não contribui para o objetivo desta pesquisa.

Figura 20 - Capa do livro *Teoria e prática de compor III: lugar de fala e memória*

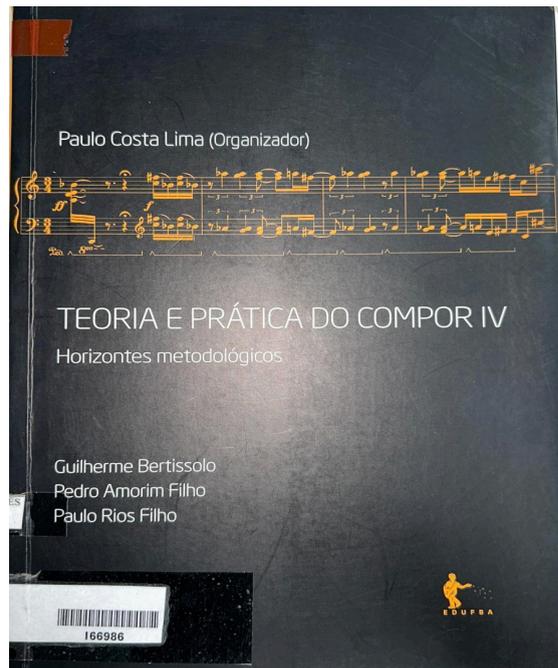


Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Teoria e prática do compor III: lugar de fala e memória* (Figura 20) foi publicado em 2016, em Salvador, pela Editora EDUFBA, e escrito por Paulo Costa Lima. Apresenta as palavras-chave “1. Composição (Música)”, “2. Teoria musical” e “3. Escolas de Música”, que não dialogam com o objeto de pesquisa deste trabalho. Isso ocorreria apenas se o livro abordasse composição para crianças de 3 a 6 anos.

Ao relacionar teoria e prática, a obra discute composição a partir da experiência do Grupo de Pesquisa em Composição e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Contém o discurso de posse da Cadeira 21 da Academia Brasileira de Música, realizado por Paulo (p.11), e um memorial do autor (p.45), que conta sua trajetória e traz reflexões sobre a prática de compor. Também detalha as questões de sua pesquisa, apresenta uma lista de composições, os registros de suas apresentações e expõe suas intenções futuras em relação às suas composições, à prática de ensino e à gestão universitária. Por não ter como foco o ensino de música para crianças de 3 a 6 anos de idade, decidi que este livro não contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 21 - Capa do livro *Teoria e prática do compor IV: horizontes metodológicos*



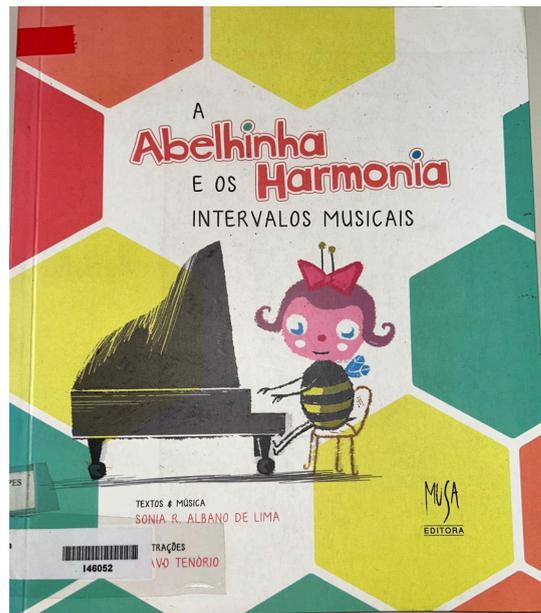
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Teoria e prática do compor IV: horizontes metodológicos* (Figura 21) foi publicado em 2016, em Salvador, pela Editora EDUFBA, e organizado por Paulo Costa Lima. Apresenta a palavra-chave “1. Composição (Música)”, que poderia dialogar com esta pesquisa, caso abordasse a composição para crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos, fato que não foi verificado.

Discute composição a partir da experiência do Grupo de Pesquisa em Composição e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ele é composto por um texto do organizador, que aborda o projeto de pesquisa realizado na UFBA, e por três capítulos que registram os processos de pesquisa das teses de doutorado de Guilherme Bertissolo, Pedro Amorim Filho e Paulo Rios Filho.

No capítulo “Dinâmicas do compor entre música e movimento” (p.23), Bertissolo faz uma pesquisa de campo com um grupo de capoeira regional, articulando música e movimento com a composição musical. No capítulo “Compor no mundo” (p.91), Pedro Amorim busca compreender as transformações dos conceitos “música” e “composição” ao longo dos séculos e como o mundo, ou seja, o contexto, participa do ato de compor. No capítulo “Composição, teoria e análise ao longo de linhas” (p.181), Paulo Rios realiza uma observação autoetnográfica, analisando seu próprio processo de composição musical. No entanto, já que nenhum texto menciona o ensino de música para crianças de 3 a 6 anos de idade, conclui que este livro não contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 22 - Capa do livro *A abelhinha Harmonia e os intervalos musicais*

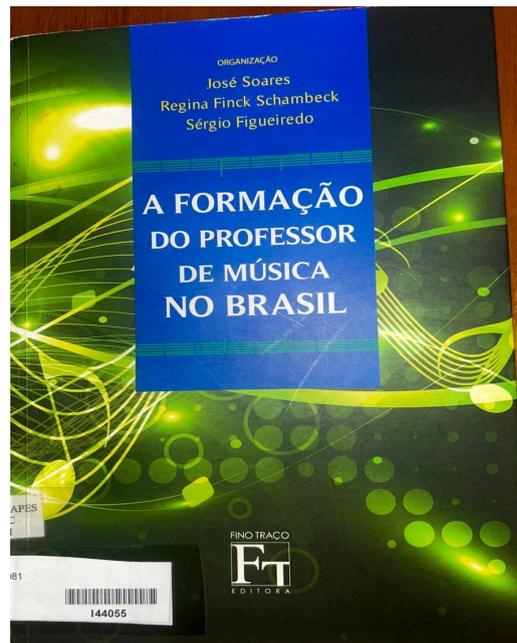


Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *A abelhinha Harmonia e os intervalos musicais* (Figura 22) é o volume 3 da série Educação Musical, que foi publicado em 2014, em São Paulo, pela Editora Musa, escrito por Sonia Regina Albano de Lima e ilustrado por Olavo Tenório. Apresenta as palavras-chave “1. Música - Literatura infantojuvenil brasileira”, “2. Iniciação musical”, “3. Educação musical” e “4. Piano”, que poderiam dialogar diretamente com esta pesquisa. No entanto, verifiquei nas páginas iniciais que se trata de um livro destinado a crianças de 7 a 11 anos, o que não se adequa ao recorte etário desta pesquisa.

A título de curiosidade, a obra narra a história da abelha Harmonia, personagem principal da história e, a partir desse conto, o livro apresenta informações, exemplos e partituras musicais de forma lúdica para as crianças. Vale ressaltar que todos os exemplos musicais estão disponibilizados em áudio no *site* mencionado no livro.

Figura 23 - Capa do livro *A formação do professor de música no Brasil*



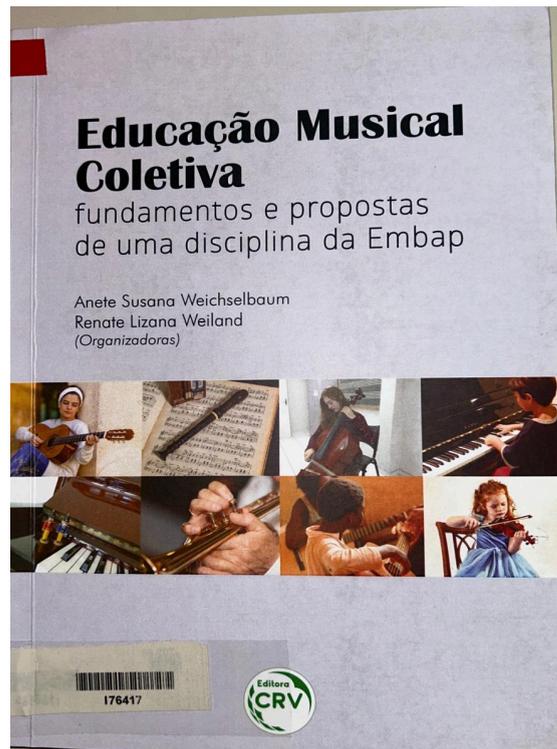
Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *A formação do professor de música no Brasil* (Figura 23) foi publicado em 2014, em Belo Horizonte (Minas Gerais), pela Editora Fino Traço, e organizado por José Soares, Regina Finck Schambeck e Sérgio Figueiredo. Apresenta as palavras-chave “1. Música - Brasil” e “2. Música - Instrução e estudo”, com destaque para a segunda, que poderia dialogar com esta pesquisa.

Escrito por professores da Educação Básica, estudantes de graduação e de mestrado, este livro apresenta os resultados da pesquisa “A Formação do Professor de Música no Brasil”, financiada pelo Ministério da Educação e realizada pelo Grupo de Pesquisa Música e Educação (MUSE), com sede na Universidade do Estado de Santa Catarina. Seu objetivo é compreender a situação da formação de professores de música no Brasil e as expectativas dos estudantes sobre a atuação profissional.

A obra também contempla seis subprojetos que complementam as questões abordadas no projeto principal, já que apresentam recortes sobre avaliação, espaços de atuação dos professores, uso de tecnologia, relações de gênero, inclusão e presença da música popular nos cursos de formação de professores. Desse modo, a formação de professores de música é abordada sob diversas perspectivas. Entretanto, não encontrei menção à formação de docentes voltada para o ensino de crianças de 3 a 6 anos de idade. Por esse motivo, conclui que este livro não contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 24 - Capa do livro *Educação musical coletiva: fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Educação musical coletiva: fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap*⁷ (Figura 24) foi publicado em 2017, em Curitiba, pela Editora CRV, e organizado por Anete Susana Weichselbaum e Renate Lizana Weiland. Apresenta as palavras-chave “1. Música - educação musical”, “2. Música - fundamentos” e “3. Música - planejamento”, que poderiam dialogar com esta pesquisa. No entanto, esse fato não foi confirmado, uma vez que o livro não aborda o ensino de música para crianças na primeira infância. Também é possível encontrá-lo em formato digital.

De autoria coletiva, a obra tem como público-alvo os professores de música e licenciandos da área de educação musical. Registra algumas atividades desenvolvidas na matéria Educação Musical Coletiva, lecionada nos cursos do Programa de Extensão da Embap (nome atual: Programa Institucional de Extensão em Música - PIEM). Essa disciplina é o resultado da junção de três matérias, que antes eram lecionadas separadamente: Musicalização; Fundamentos da teoria, ritmo e som; e Som e solfejo.

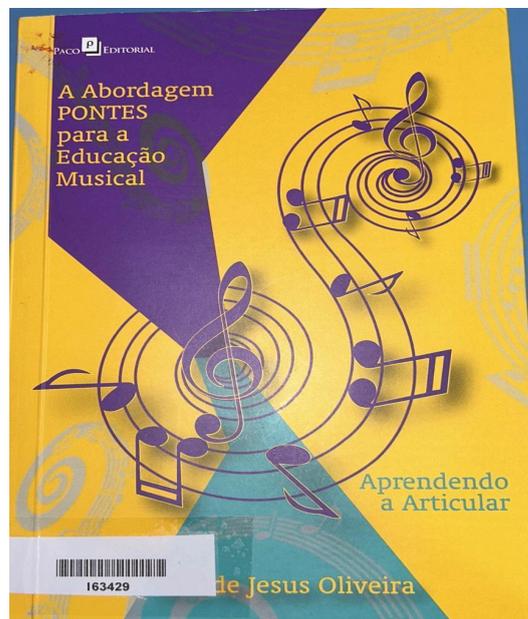
O livro é estruturado em duas seções. A “Seção 1: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos” (p.19) apresenta os aspectos históricos e teórico-metodológicos da disciplina voltados para crianças, pré-adolescentes e adolescentes, que estudam em classes coletivas de escolas especializadas em música. A “Seção 2: Propostas estruturadas em

⁷ Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

unidades didáticas” (p.89) divide os capítulos em unidades didáticas que discorrem sobre o planejamento da disciplina e apresentam propostas práticas baseadas em apreciação, improvisação, composição, execução vocal ou de instrumentos musicais, leitura e ditados rítmicos-melódicos.

No texto de apresentação, há um quadro com os cursos ofertados, sua duração e a faixa etária adequada. Pude verificar que eles trabalham com crianças a partir dos 7 anos de idade. Logo, este livro não colabora para os objetivos desta pesquisa.

Figura 25 - Capa do livro *A Abordagem PONTES para a Educação Musical*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *A Abordagem PONTES⁸ para a Educação Musical* (Figura 25) foi publicado em 2015, em Jundiaí, São Paulo, pela editora Paco Editorial, e escrito por Alda de Jesus Oliveira. Apresenta as palavras-chave “1. Música”, “2. Ensino”, “3. Comportamento”, “4. Técnica de Educação”, com destaque para a segunda e a quarta, que dialogam com a prática de ensino.

A obra apresenta conceitos teóricos básicos sobre a abordagem PONTES, exemplos práticos com diferentes contextos socioculturais e as competências necessárias para desenvolver “pontes” que aproximem as pessoas da música. A autora não teve a pretensão de escrever uma metodologia de ensino musical, mas expõe sua visão educacional, defendendo o

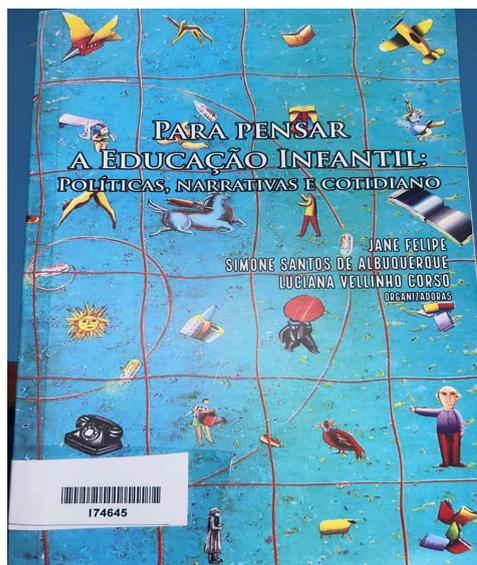
⁸ PONTES representa as qualidades que um educador musical deve ter. Este precisa ser Positivo, Observador, Natural, Técnico, Expressivo e Sensível.

desenvolvimento contínuo dos professores de música, que devem ser capazes de personalizar suas práticas de ensino aos objetivos dos estudantes e de ensinar em qualquer contexto educativo.

Embora seu conteúdo possa ser adaptado a diversas circunstâncias e faixas etárias, esta obra apresenta uma visão educacional mais ampla e geral do ensino musical, sem se dedicar prioritariamente ao ensino de música para crianças de 3 a 6 anos de idade. Portanto, foi possível concluir que ela não contribui para os objetivos desta pesquisa.

3.2 Livros que colaboram para o objetivo da pesquisa

Figura 26 - Capa do livro *Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano* (Figura 26) foi publicado em 2016, em Porto Alegre, pela editora Evangraf: UFRGS, e organizado por Jane Felipe, Simone Santos de Albuquerque e Luciana Vellinho Corso. Apresenta as palavras-chave “1. Educação infantil”, “2. Projeto pedagógico” e “3. Crianças - Aprendizagem”, que dialogam diretamente com esta pesquisa.

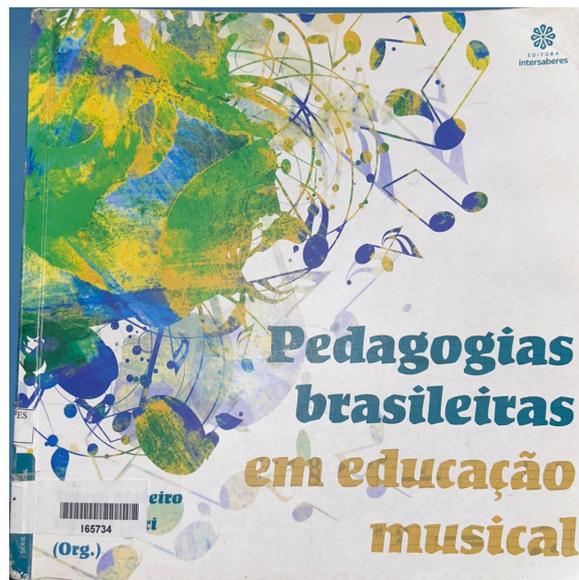
A obra surgiu como resultado da primeira edição do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) em parceria com o Ministério da Educação. Foi escrita por professoras que atuam em escolas de Educação Infantil do Rio Grande do Sul e reúne doze artigos distribuídos em três eixos temáticos: a problematização das políticas

públicas e iniciativas voltadas para a educação infantil; a educação das crianças pequenas; e as narrativas do cotidiano das escolas.

Esses artigos articulam a teoria e a prática vividas nas escolas do Rio Grande do Sul, com foco na formação docente e na qualificação da educação infantil de diversas faixas etárias (incluindo artigos sobre bebês e crianças de 2 a 4 anos, por exemplo). Eles ressaltam a importância de uma formação continuada para as professoras, do papel do coordenador na qualificação das práticas pedagógicas, da construção constante da Proposta Pedagógica para as Escolas, da disponibilidade do adulto para escutar as crianças, da ludicidade e das interações infantis.

Considerando que todo o livro se concentra na educação infantil, abordando o tema sob diferentes perspectivas e apresentando conteúdos sobre o recorte etário pesquisado, conclui-se que ele contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 27 - Capa do livro *Pedagogias brasileiras em educação musical*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Pedagogias brasileiras em educação musical* (Figura 27) foi publicado em 2016, em Curitiba, pela editora Intersaberes, e organizado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari. Apresenta as palavras-chave “1. Música - Estudo e ensino”, “2. Música na educação”, “3. Música na educação - Aspectos psicológicos” e “4. Pedagogia”, que dialogam diretamente com esta pesquisa.

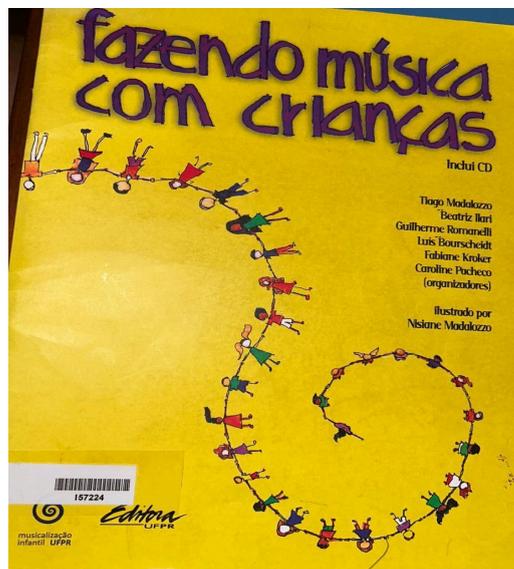
A obra reúne oito capítulos, escritos por educadores musicais brasileiros, que apresentam importantes pedagogias brasileiras de Heitor Villa-Lobos, Antônio de Sá Pereira, Liddy Chiapparelli Mignone, Gazzí Galvão de Sá, Hans-Joachim Koellreutter, Esther Scliar,

José Eduardo Gramani e Lucas Ciavatta. Cada capítulo é subdividido em quatro seções: “Ideias”, “Vida e obra”, “Proposta pedagógica” e “Sala de aula”. O subcapítulo “Sala de aula” apresenta algumas atividades musicais e, em alguns casos, a faixa etária ideal.

O quarto capítulo (p.121) é sobre Gazzi de Sá e tem atividades destinadas ao ensino fundamental. O sexto capítulo (p.161) é sobre Esther Scliar e é voltado para jovens iniciados na música. O primeiro capítulo (p.27), sobre Villa-Lobos, o sétimo (p.183), sobre “Gramani”, e o oitavo (p.207), sobre Lucas Ciavatta, não mencionam as idades recomendadas para as atividades. Já o segundo capítulo (p.61), sobre Sá Pereira, o terceiro (p.97), sobre Liddy Mignone, e o quinto (p.139), sobre Koellreutter, incluem atividades voltadas para a educação infantil. Inclusive, o segundo capítulo apresenta atividades para “turmas de 5 a 8 anos”, e o terceiro para “turmas de 5 e 6 anos”.

Por apresentar diversas pedagogias de ensino musical e três capítulos que abordam diretamente o recorte de faixa etária pesquisado, conclui-se que este livro contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 28 - Capa do livro *Fazendo música com crianças*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Fazendo música com crianças* (Figura 28) foi publicado em 2015, em Curitiba (PR), pela editora Musicalização Infantil UFPR, e organizado por Beatriz Senoi Ilari, Caroline Brendel Pacheco, Fabiane Kroker, Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, Luís Bourscheidt e Tiago Madalozzo. Apresenta as palavras-chave “1. Música para crianças”, “2. Crianças -

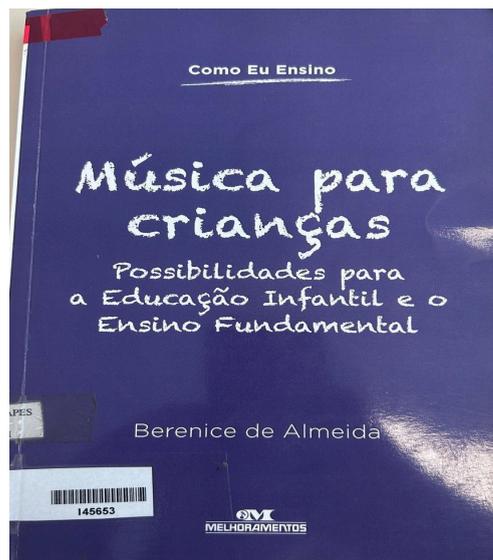
Canções e Música” e “3. Crianças - Música”, que dialogam diretamente com o objeto de pesquisa deste trabalho.

A obra foi desenvolvida pelos coordenadores, professores e ex-professores do Curso de Musicalização Infantil da Universidade Federal do Paraná (espaço voltado para iniciação musical de crianças de 0 a 12 anos). É destinado aos pais e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e inclui um CD com todas as músicas do livro (incluindo repertório tradicional do Brasil, de várias partes do mundo e composições próprias).

É uma compilação de diversas atividades musicais e jogos sonoros, que variam entre técnicas de ensino tradicionais (Orff, Martenot e Dalcroze) e contemporâneas (Schäfer, Paynter e Bolton). As atividades são direcionadas para o trabalho em duplas ou em grupos e incluem explicações detalhadas sobre como devem ser realizadas, as partituras das músicas ou dos jogos musicais, algumas curiosidades, a indicação das faixas etárias sugeridas, o número de participantes, os materiais necessários, a faixa do CD correspondente, os títulos das atividades, os compositores e os autores.

O livro foca no ensino musical para crianças e apresenta atividades musicais destinadas à faixa etária entre 3 e 6 anos, contribuindo diretamente para os objetivos desta pesquisa.

Figura 29 - Capa do livro *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

A primeira edição do livro *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental* (Figura 29) foi publicada em 2014, em São Paulo, pela

Editora Melhoramentos, e escrita por Berenice de Almeida. Apresenta as palavras-chave “Educação musical - Ensino” e “Apreciação musical”, que dialogam com esta pesquisa.

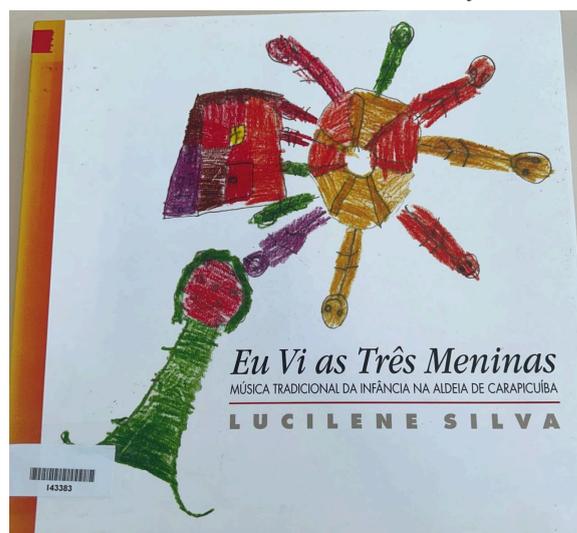
A obra surge da coleção *Como Eu Ensino*, organizada por Maria José Nóbrega e Ricardo Prado, que relaciona o trabalho em sala de aula com as pesquisas recentes sobre educação básica. Esta coleção é escrita por professores, destinada a professores e tem como objetivo oferecer ferramentas didáticas para serem aplicadas em aula.

O livro disponibiliza diversas atividades de ensino de música para crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que podem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada professor (quantidade de alunos, perfil dos estudantes, o local de ensino e o momento musical em que se encontra o grupo).

É dividido em três módulos. O primeiro, “Ouvir” (p.17), é subdividido em duas partes: “Percepção sonora: o som e seus parâmetros” (p.18) e “Apreciação musical: escuta ativa” (p.79). O segundo, “Cantar” (p.103), possui atividades com canções brasileiras e de outros povos. O terceiro, “Tocar” (p.181), é dedicado a criar e a tocar instrumentos. Cada módulo apresenta uma introdução teórica seguida das atividades musicais. No final, uma seção chamada “Instrumentos” (p.236) apresenta imagens dos instrumentos utilizados nas atividades do livro e expõe algumas possibilidades de aula com elas.

Considerando que as atividades podem ser aplicadas com crianças da Educação Infantil, conclui-se que este livro contribui para o objetivo desta pesquisa.

Figura 30 - Capa do livro *Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

A primeira edição do livro *Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba* (Figura 30) foi publicada em 2014, em Carapicuíba (SP), pela Editora Zerinho ou Um. É resultado de atividades desenvolvidas e documentadas pela autora Lucilene Silva sobre cultura infantil e música tradicional da infância. Contém as palavras-chave “1. Aldeia de Carapicuíba, (SP) - Descrição”, “2. Brincadeiras”, “3. Cultura infantil”, “4. Música”, “5. Música - Literatura infantojuvenil” e “6. Música tradicional”, com destaque para a terceira e a quinta palavras-chave, que dialogam com esta pesquisa.

A obra apresenta o projeto Oca/Escola Cultural (uma associação da Aldeia de Carapicuíba - SP), que tem como objetivo a criação de um espaço para brincar e educar a partir da diversidade da cultura brasileira. O projeto contou com a participação de crianças, adolescentes, jovens, mães, pais, avós e bisavós da Comunidade da Aldeia de Carapicuíba, que propuseram as atividades e contribuíram para o registro deste material.

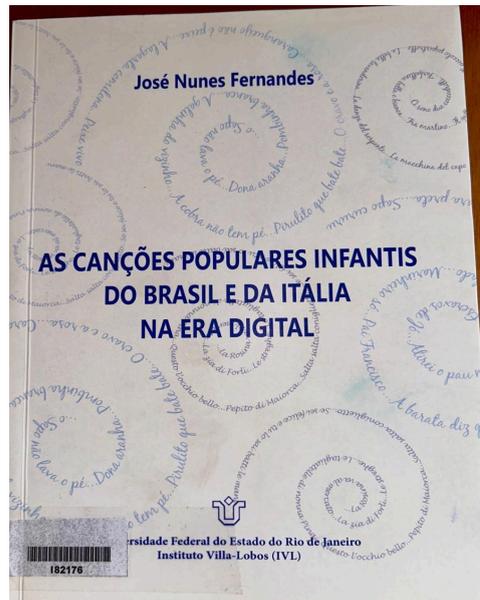
O trabalho consiste em um livro (com alguns textos, descrições de como se brinca, desenhos ilustrativos, anotações de pesquisa e fotografias), um caderno de partituras (uma tentativa de representação gráfica das músicas e de suas movimentações), um CD chamado “Eu Vi as Três Meninas” (uma recriação do repertório de brinquedos musicais de Carapicuíba) e um DVD (com imagens das crianças brincando), que documentam a música da cultura infantil de várias gerações e regiões do Brasil.

O repertório apresentado inclui canções de ninar, brincos ou brinquedos, rodas de verso, brinquedos tradicionais e da cultura infantil contemporânea, além de histórias cantadas ou com cantigas. Esse acervo surge das brincadeiras cantadas e ritmadas de Carapicuíba, abrangendo músicas da década de 1920 até o século XXI, e é representado por diversos gêneros da música brasileira como o caboclinho, carimbó, frevo, entre outros.

O livro é dividido em capítulos e subcapítulos. O primeiro capítulo, “Brincadeiras cantadas” (p.31), contém os subcapítulos “Acalantos”, “Brincadeiras de Escolha”, “Brincos”, “Movimentação Específica”, “Rodas de Verso” e “Túnel”. O segundo, “Brincadeiras ritmadas” (p.79), contém os subcapítulos “Amarelinhas”, “Corda”, “Elástico”, “Fórmulas de Escolha”, “Mão”, “Movimentação Específica” e “Pega-pega”. O terceiro capítulo, “Histórias” (p.155), contém três histórias. Cada subcapítulo apresenta diversas brincadeiras, suas letras, indicações de como brincar, quem ensinou e sua procedência.

Todo o trabalho gira em torno da educação infantil, a partir da liberdade, da brincadeira, da movimentação corporal e da música infantil e popular brasileira. Portanto, contribui diretamente para os objetivos desta pesquisa.

Figura 31 - Capa do livro *As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

A primeira edição do livro *As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças* (Figura 31) foi publicada em 2019, no Rio de Janeiro, pela UNIRIO, e escrita por José Nunes Fernandes, após sua experiência de estágio de pós-doutorado na Itália junto ao Departamento de Artes da Universidade de Bolonha. Contém as palavras-chave “1. Música - Instrução e ensino”, “2. Canções infantis” e “3. Maria Montessori”, que dialogam diretamente com esta pesquisa.

O livro traça uma comparação entre os modelos de educação musical da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro (Brasil) e da *scuola dell’infanzia*⁹ e da *scuola primaria*¹⁰ de Bolonha (Itália). Além disso, descreve algumas canções tradicionais infantis (incluindo suas atividades, formas de uso, fontes e recursos empregados, por exemplo), examina a relação das crianças com essas músicas e traz sugestões de professores para utilização e preservação desse repertório musical.

A introdução da obra apresenta os objetivos, a base teórico-conceitual (com o método de Maria Montessori explicitado a partir da obra de Anna Maria Maccheroni) e a metodologia da pesquisa. O segundo capítulo, “Maria Montessori: vida, obra e o ensino da música” (p.31), é dividido em três subcapítulos, que abordam a vida e a obra de Maria Montessori, além do ensino de música a partir de seu método. O terceiro e o quinto capítulo são dedicados a

⁹ Tradução minha: creche, pré-escola.

¹⁰ Tradução minha: escola primária.

compreender as leis e os documentos normativos da educação musical de crianças do Brasil (Rio de Janeiro) e da Itália (Bolonha), respectivamente. O quarto e o sexto capítulo são responsáveis pela análise qualitativa dos depoimentos de 50 professores sobre a utilização da música nas aulas, os cotidianos extraclasse, os repertórios infantis e a música folclórica na era digital, tanto no Brasil quanto na Itália. O livro termina com uma reflexão sobre os impactos e as influências das novas tecnologias e mídias no patrimônio musical da tradição infantil, apresentando as conclusões da pesquisa e as recomendações sobre como preservar esse repertório musical.

Por discorrer sobre educação musical para crianças e apresentar o trecho “Música na escola de infância (pré-escola)” (p.65), que traz alguns exemplos de materiais didáticos de música para o recorte etário pesquisado, conclui-se que este livro colabora para o objetivo desta pesquisa.

Figura 32 - Capa do livro *Música na Escola Regular - Projeto Integrado CMI/UFMG, Livro 2*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Música na Escola Regular - Projeto Integrado CMI/UFMG, Livro 2* (Figura 32) foi publicado em 2014, em Belo Horizonte, pela UFMG, e escrito e organizado por Patrícia Furst Santiago e Betânia Parizzi, com contribuições de Ricardo Villena. Não apresenta palavras-chave.

É fruto do projeto de extensão “Música na Escola Regular - Projeto Integrado”, realizado no Centro de Musicalização Integrado (CMI) da Escola de Música da Universidade

Federal de Minas Gerais, que busca a formação de professores de música para atuarem na rede pública de Belo Horizonte, além da produção de material didático para auxiliar nas aulas.

A obra é dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, “Musicalização de Professores Generalistas - Nível 2” (p.11), apresenta o conteúdo de 10 aulas de musicalização para professores generalistas. Cada aula contém atividades, duração, recursos necessários, objetivos, formato (se ocorre em pé ou em roda, por exemplo) e explicações detalhadas.

O segundo capítulo, “Atividades Musicais para Crianças” (p.79), descreve diversas atividades musicais para turmas de crianças de três a dez anos. Ele contém a faixa etária adequada, a formação, os recursos necessários, os objetivos e as explicações das atividades.

O terceiro capítulo, “Prática Vocal para Professores Generalistas” (p.109), aborda conhecimentos básicos de técnica vocal e apresenta alguns exercícios vocais. Passa por assuntos como fisiologia básica, respiração, vocalises, dicas de interpretação musical e docência do canto.

O livro inclui um capítulo com diversas atividades voltadas para crianças de 3 a 6 anos de idade e discute a musicalização tanto de crianças quanto de professores generalistas. Dessa forma, colabora com o objetivo desta pesquisa.

Figura 33 - Capa do livro *Musicalização na escola regular: formando professores e crianças*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

O livro *Musicalização na escola regular: formando professores e crianças* (Figura 33) foi publicado em 2016, em Belo Horizonte, pela UFMG, e escrito por Patrícia Furst Santiago

e Betânia Parizzi. Apresenta a palavra-chave “1. Música - Instrução e estudo”, que dialoga diretamente com esta pesquisa. A obra surge a partir do projeto de extensão “Música na Escola Regular - Projeto Integrado”, realizado no Centro de Musicalização Integrado (CMI) da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O projeto consiste na participação de bolsistas licenciandos em música na disciplina “Projeto de Ensino A: Musicalização de Professores Generalistas”, que é ofertada em três módulos no curso de Licenciatura em Música da UFMG. Esses alunos repassam as atividades realizadas em sala de aula para professores generalistas que participam do projeto. Os objetivos são aprimorar a formação de licenciandos em música para sua atuação em escolas regulares, contribuir para a formação básica em música de professores generalistas, criar materiais pedagógicos para serem aplicados na Educação Infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, além de fomentar a pesquisa sobre o tema “música na escola regular”.

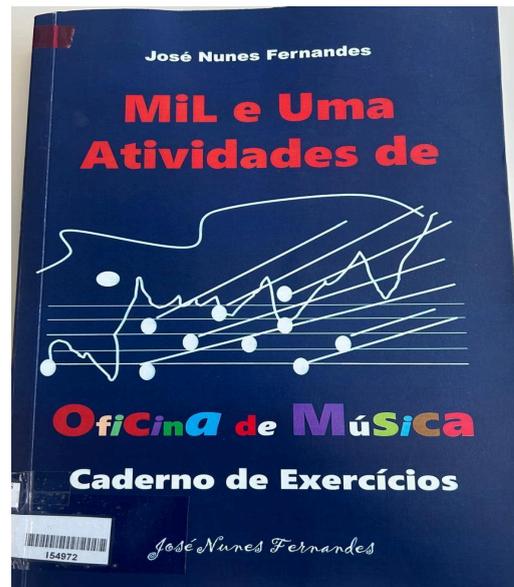
O livro expõe o conteúdo dos três módulos dessa matéria por meio de uma coletânea de aulas com diversos exercícios de musicalização criados ao longo do projeto de extensão. A título de organização do livro, esses módulos são distribuídos em três capítulos.

O primeiro capítulo, “Musicalização de professores generalistas - Nível 1” (p.11), e o segundo capítulo, “Musicalização de professores generalistas - Nível 2” (p.75), ambos escritos por Patrícia Furst Santiago, apresentam onze aulas com diversas atividades. O primeiro módulo introduz elementos básicos da música, como parâmetros do som e elementos da forma musical. O segundo aborda conteúdos como metricidade, ametricidade, pulsação, entoação de cânones e melodias pequenas, gênero musical, introdução à escrita tradicional e às métricas binária, ternária e quaternária. Cada proposta apresentada reúne informações como duração, recursos necessários, formação (se a turma deve estar sentada e em círculo, por exemplo), objetivos e procedimentos de realização.

O capítulo 3, “Atividades” (p.145), escrito por Betânia Parizzi, apresenta diversas atividades musicais para turmas de crianças de 3 a 10 anos de idade, em escolas regulares, reunindo informações como a faixa etária adequada, a formação, a duração, os recursos e os procedimentos para sua realização.

Este livro tem sua temática voltada para a musicalização de crianças de até 10 anos. Mesmo ao discutir a musicalização para professores generalistas, o faz com o intuito de colaborar com o ensino musical na Educação Infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Portanto, contribui para os objetivos desta pesquisa.

Figura 34 - Capa do livro *Mil e uma atividades de Oficina de Música: caderno de exercícios*



Fonte: Biblioteca da UNIRIO

A primeira edição de *Mil e uma atividades de Oficina de Música: caderno de exercícios* (Figura 34) foi publicada em 2015, no Rio de Janeiro, com edição e autoria de José Nunes Fernandes. Apresenta as palavras-chave “1. Música - Instrução e estudo”, “Oficina de música” e “3. Professores de música”, que dialogam diretamente com esta pesquisa.

O livro é estruturado em seis unidades e quatro anexos. Os anexos apresentam alguns ritmos, cânones, rondós pentatônicos, parlendas, provérbios e ditos populares. As unidades são “Escutando o mundo e fazendo música” (p.27), “Música dos animais, das máquinas e da natureza: os sons onomatopaicos (au-au, plim, tic-tac, blub, toim, toc-toc)” (p.79), “Explorando sons vocais” (p.117), “Usando ostinatos rítmicos e melódicos (corpo, voz, percussão)” (p.167), “Instrumentos musicais convencionais, instrumentos criados, fontes sonoras do ambiente e do corpo: uso de materiais diversos” (p.201) e “Atividades baseadas nas Etapas da Oficina de Música (Conrado Silva, 1983)” (p.275).

A obra inclui mais de mil e uma atividades organizadas ao longo dessas unidades, que podem ser feitas em pequenos ou grandes grupos, com faixas etárias e níveis de conhecimento musical distintos. A maioria das atividades foi criada na disciplina Oficina de Música, ofertada por José Nunes no Instituto Villa Lobos (IVL) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A Oficina de Música, criada por Conrado Silva, busca o desenvolvimento musical a partir da prática, da reflexão pós-experiência e do estímulo à criatividade. José Nunes apresenta as etapas de trabalho dessa metodologia como modelo para várias atividades, que trabalham o aperfeiçoamento da percepção auditiva, exploram as possibilidades da voz

humana através de onomatopeias, utilizam o corpo como instrumento melódico e percussivo, incentivam o contato com instrumentos convencionais e não convencionais, estimulam a descoberta das possibilidades musicais de objetos do cotidiano e a representação gráfica do som de formas alternativas à partitura.

Este livro apresenta diversos conteúdos que podem ser utilizados com crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos, servindo, portanto, como um guia didático para professores de música que trabalham com a primeira infância. Assim, contribui diretamente para os objetivos desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, utilizo as palavras-chave, o ano e o local das publicações como parâmetros para estabelecer relações entre os nove livros selecionados e para fomentar algumas discussões sobre o tema.

4.1 Palavras-chave

A leitura das palavras-chave trouxe à tona os principais temas abordados, o que contribuiu para a compreensão geral deste grupo de livros selecionados. A questão norteadora foi: existe alguma palavra-chave que permeia todos os livros ou grande parte deles?

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que o livro *Música na Escola Regular - Projeto Integrado CMI/UFMG, Livro 2* não apresenta nenhuma palavra-chave.

Em segundo lugar, constatei que nenhuma palavra-chave aparece em mais de um livro, com exceção de “Música - Instrução e estudo”, que tem duas aparições. Ela está presente nos livros “Mil e uma atividades de oficina de música: caderno de exercícios” e “Musicalização na escola regular: formando professores e crianças”. Embora não apresentem palavras-chave idênticas, observei que existem grupos de palavras semelhantes, que sugerem temas em comum entre os livros.

Algumas palavras-chave fazem referência ao “ensino de música”. São elas: “Música - Instrução e ensino”, “Educação musical - Ensino”, “Música - Instrução e estudo”, “Oficina de Música”, “Professores de música”, “Música - Estudo e ensino”, “Música na educação” e “Música na educação - Aspectos psicológicos”. Essas palavras estão presentes nos livros *As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças*, *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*, *Musicalização na escola regular: formando professores e crianças*, *Mil e uma atividades de oficina de música: caderno de exercícios* e *Pedagogias brasileiras em educação musical*.

As palavras-chave “Educação infantil”, “Crianças - Aprendizagem” e “Maria Montessori” presentes nos livros *Para pensar a Educação Infantil: políticas, narrativas e cotidiano* e *As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças*, abordam o tema “ensino de crianças”.

Também organizei algumas palavras-chave dentro do tema “infância e cultura”: “Canções infantis”, “Brincadeiras”, “Cultura infantil”, “Música - Literatura infantojuvenil”, “Música para crianças”, “Crianças - Canções e Música”, “Crianças - Música”. Estas estão presentes nos livros *As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças*, *Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba* e *Fazendo música com crianças*.

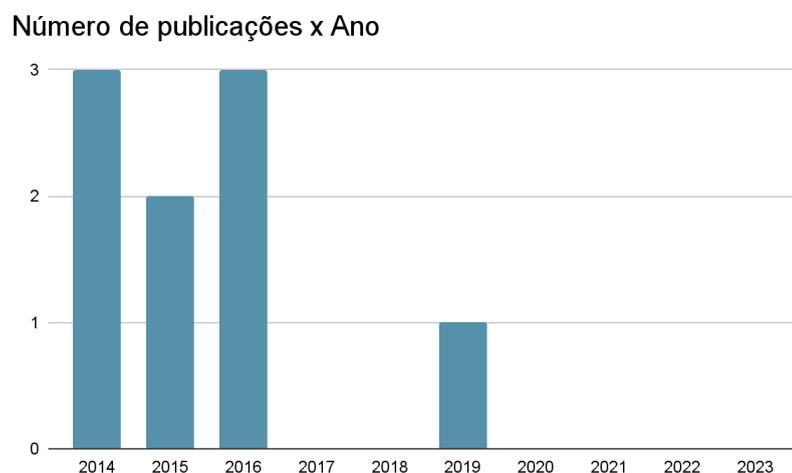
As palavras “Projeto pedagógico” e “Pedagogia” podem ser organizadas dentro do tema “pedagogia” e estão presentes, respectivamente, nos livros *Para pensar a Educação Infantil: políticas, narrativas e cotidiano* e *Pedagogias brasileiras em educação musical*.

“Apreciação musical”, “Música” e “Música tradicional” podem ser agrupadas sob o tema “conteúdos musicais” e estão presentes nos livros *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental* e *Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba*.

4.2 Anos de publicação

Neste subcapítulo, organizo os anos de publicação de todos os livros selecionados para esta pesquisa. A fim de facilitar a visualização e análise dessa distribuição temporal, apresentei as informações em um gráfico, que ilustra o número de livros publicados por ano dentro do recorte temporal estabelecido para esta pesquisa (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número de publicações x Ano



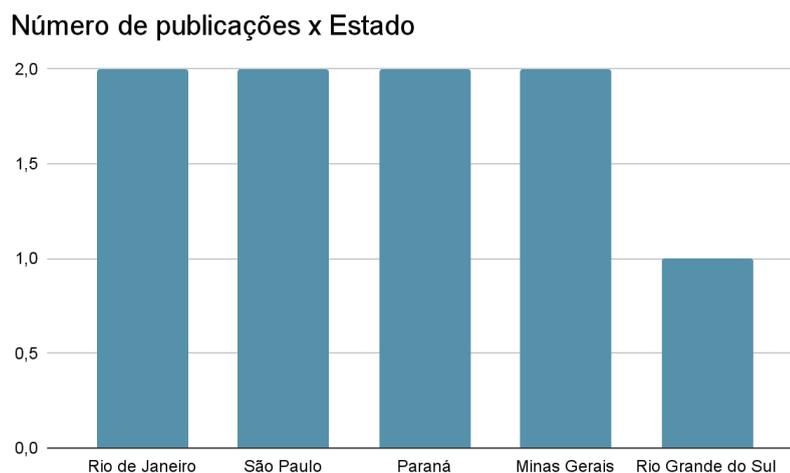
Ao analisar o gráfico, observa-se que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) se encontra desatualizada em relação ao tema abordado, pois não possui

nenhuma publicação lançada nos últimos quatro anos. Além disso, apenas um livro, publicado em 2019, está disponível para consulta nos últimos sete anos. Os anos de 2014 e de 2016 são os mais representativos, com três livros publicados em cada ano, totalizando seis publicações nesses dois períodos. Em termos de concentração de publicações, o período entre 2014 e 2016 destaca-se como o mais produtivo, reunindo 8 dos 9 livros analisados, o que corresponde a 88,88% de todas as publicações deste recorte de pesquisa.

4.3 Local das publicações

Organizei todos os locais de publicação dos livros em um gráfico, que ilustra a distribuição das publicações por estado do Brasil. O Gráfico 2 apresenta o número de publicações encontradas em cada estado, proporcionando uma visão clara da concentração geográfica das obras sobre o tema abordado nesta pesquisa.

Gráfico 2 - Número de publicações x Estado



O acervo da UNIRIO contém livros provenientes dos seguintes estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros apresentam duas publicações cada, enquanto o Rio Grande do Sul possui apenas uma. Essas publicações estão concentradas em apenas duas regiões do Brasil: Sudeste e Sul. A região Sudeste representa a maior parte, com seis livros, correspondendo a 66,6% do total de publicações. Já a Região Sul é representada por três livros.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste não possuem publicações disponíveis na biblioteca da UNIRIO sobre o tema. Duas possíveis justificativas para esses dados podem ser consideradas. A primeira seria uma falta de diálogo da UNIRIO com as Regiões Norte,

Nordeste e Centro-Oeste do país. A segunda hipótese seria a carência de produção literária sobre a educação infantil nessas três regiões nos últimos 10 anos. No entanto, não cabe a esta pesquisa verificar qual das opções é a mais precisa, e esse questionamento pode ser explorado em estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste levantamento bibliográfico, pude traçar um panorama dos livros disponíveis na biblioteca da UNIRIO sobre o ensino de música para crianças de 3 a 6 anos de idade. Dos 32 livros inicialmente selecionados e fichados, apenas 9 livros contribuíram diretamente para os objetivos desta pesquisa. São eles: *As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças*, *Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba*, *Fazendo música com crianças*, *Música na Escola Regular - Projeto Integrado CMI/UFMG, Livro 2*, *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*, *Musicalização na escola regular: formando professores e crianças*, *Para pensar a Educação Infantil: políticas, narrativas e cotidiano*, *Pedagogias brasileiras em educação musical* e *Mil e uma atividades de Oficina de Música: caderno de exercícios*. Esses livros abordam uma variedade de tópicos relevantes para a educação musical infantil, e sua leitura proporcionou um entendimento mais profundo da bibliografia sobre o tema na instituição.

Este trabalho de levantamento bibliográfico, que envolveu ir à biblioteca da UNIRIO e ter o suporte de uma bibliotecária, gerou alguns questionamentos: o que a biblioteca pode fazer para facilitar os procedimentos de levantamento bibliográfico? Enquanto pesquisador, fiquei me perguntando se não haveria uma compilação mais eficiente e interligada das informações sobre os livros relacionados ao tema do ensino de música para a primeira infância, o que poderia otimizar o processo de pesquisa para futuros acadêmicos. Além disso, a leitura das palavras-chave permitiu uma compreensão mais ampla dos principais temas abordados. Constatei que apenas a palavra-chave “Música - Instrução e estudo” aparece em mais de um livro selecionado. Embora as outras palavras-chave não se repitam, percebi a similaridade entre algumas delas. Assim, organizei-as em temas como “ensino de música”, “ensino de crianças”, “infância e cultura”, “pedagogia” e “conteúdos musicais”.

Ao verificar os anos das publicações, notei que o acervo da UNIRIO está desatualizado, com apenas um livro disponível para consulta nos últimos sete anos (publicado em 2019). Além disso, constatei que o período de 2014 a 2016 concentra 88,88% das publicações deste recorte. Observei também que a biblioteca da UNIRIO possui livros dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, isto é, apenas das regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo a região Sudeste a que tem o maior número de livros: 6 ou 66.6% do total. Esse fato pode ser atribuído a uma falta de diálogo da universidade com as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste ou à carência de produção

literária nessas regiões nos últimos dez anos sobre o ensino de música para a primeira infância. Cabe ressaltar, ainda, que esta pesquisa não tem como objetivo verificar qual das opções é a mais verídica.

Outro aspecto importante observado foi a ausência de livros voltados para o ensino de música para crianças com necessidades especiais, um tema que se torna cada vez mais relevante diante da implementação do modelo de educação especial e inclusiva nas escolas regulares.

Realizar esta pesquisa foi de grande importância para minha carreira como professor, visto que me colocou em contato com diferentes livros. Hoje, tenho uma base sólida de materiais para me amparar no planejamento das minhas aulas. Este trabalho pode servir também como um guia para os licenciandos em música da UNIRIO, além de ser útil para os docentes que desejam integrar esses livros em suas disciplinas, estimulando a leitura e o aprofundamento dos temas abordados.

Em última análise, esta pesquisa pode vir a contribuir para o planejamento das aulas daqueles que trabalham com a primeira infância enquanto cursam a graduação em música, como foi o meu caso e de muitos amigos. Pode vir a ser de grande valia também para os professores que atuam na educação infantil e que buscam se informar, atualizar, ou até mesmo buscar novas inspirações para suas aulas.

Para finalizar, gostaria de expressar meu reconhecimento a todos os professores, escritores e pesquisadores que têm se dedicado ao campo do ensino de música para a primeira infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org.). **Educação musical na diversidade**: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Curitiba: CRV, 2016.

BORGES, Renato Pereira Torres. **Repertório musicológico**: conceituação e aplicações contemporâneas na pesquisa em música no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Tradução: Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13.ed. Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2007. (Coleção Universidade Hoje. N.º4). Disponível em: https://www.academia.edu/11361770/Como_se_faz_uma_tese_Umberto_Eco_Livro_completo . Acesso em: 24 set. 2024.

FERNANDES, José Nunes. **As canções populares infantis do Brasil e da Itália na era digital**: Impactos e influências no patrimônio musical das crianças. 1.ed. Rio de Janeiro: Unirio, 2019.

PARIZZI, Maria Betânia. **O canto espontâneo da criança de zero a seis anos**: dos balbucios às canções transcendentais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 39-48, set. 2006.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.